

@verdade

RECICLE A INFORMAÇÃO:
PASSE ESTE JORNAL A OUTRO LEITOR



Jornal Gratuito

OBITUÁRIO:

Leonardo Gasolina
1988-2016 • 28 anos



Morreu aos 28 anos de idade, o jornalista Leonardo Gasolina, vítima de acidente de viação ocorrido, nesta quinta-feira (01), no distrito de Monapo, em Nampula. O malogrado perdeu a vida quando se deslocava, em missão de trabalho, à cidade de Nacala-Porto.

Leonardo Constantino Mualoja Gasolina nasceu a 01 de Maio de 1988 no distrito de Ribáuè, província de Nampula. Formado em Ensino de Língua Inglesa pela Universidade Pedagógica (UP) e estudante do curso de Direito na Universidade Católica de Moçambique (UCM) em Nampula, Gasolina, até à data da sua morte, era repórter do Jornal @Verdade, onde chegou como estagiário em 2013.

Como jornalista, Gasolina foi um dos colaboradores mais exímio, profissional e incansavelmente dedicado ao seu trabalho. Mesmo em condições adversas, ele não deixou de responder às solicitações de trabalho. Essas acções mostram o quanto importante era o seu cometimento e devoção com a causa e a missão do órgão de informação para qual trabalhava.

O jornalismo era a sua maior paixão!

www.verdade.co.mz

Sexta-Feira 02 de Setembro de 2016 • Venda Proibida • Edição Nº 405 • Ano 9 • Fundador: Erik Charas

Estado moçambicano quer despejar seu funcionário reformado para entregar o imóvel a um empresário estrangeiro



Aniceto Jorge Rapieque, funcionário público, está na eminência de ser despejado pelo Governo Provincial de Nampula, da residência pela qual pagou e habita desde 1979, alegadamente porque é reformado. "Um empresário propôs ao Governo a oferta que visava expandir os serviços de saúde e em troca receber duas casas e uma delas é esta, onde habita o Aniceto e sua família" explicou ao @Verdade o Governador Victor Borges. Um despejo coercivo foi encetado pelas autoridades, usando a forças policiais, que até suspenderam o pagamento da sua parca reforma como forma de pressionar-lo a abandonar o imóvel onde reside com a esposa, filhos e netos. "Eu e minha família temos fé em que, ainda que se manipule a justiça humana há sempre espaço para se revelar a justiça Divina, pois esta, ainda que demore nunca falha" desabafa.

Texto: Leonardo Gasolina • Foto: Família/Adérito Caldeira

continua Pag. 02 →

Mais cidadãos nas celas por envolvimento em assaltos na província de Maputo

Seis cidadãos estão privados de liberdade em diferentes esquadras da província de Maputo, acusados de cometer assaltos em vários bairros do município da Matola, com maior incidência nos bairros da Liberdade, Bedene e Machava-Bunhiça.

Deste grupo, segundo a Polícia, quatro membros roubaram um carro com a matrícula AET 420 MP, no último domingo, no bairro da Liberdade. Para o afeito, eles recorreram a uma pistola, e não é a primeira vez que isso acontece.

Já os outros dois elementos foram encontrados momentos depois de assaltar uma casa no bairro de Bunhiça, no sábado (27) passado. No local, eles torturaram os ocupantes e apoderaram-se de dois telemóveis.

De acordo com a Polícia da República de Moçambique (PRM) naquele ponto do país, os visados fazem parte de uma quadrilha que aterroriza os municípios. Para além de submeter as suas vítimas a torturas e agredi-las fisicamente, recorre a armas de fogo e instrumentos contundentes.

Sobre os indivíduos em causa, limitados a paredes da celas da 6ª e 9ª esquadras, pesam ainda os crimes roubo de viaturas e violação sexual de mulheres, inclusive na presença de seus familiares, dos quais crianças.

Segundo Emídio Mabunda, porta-voz da PRM na província de Maputo, os presumíveis meliantes faziam-se, sempre, transportar num carro com a matrícula HSF 870 MP, o qual já está nas mãos das autoridades.

As autoridades policiais suspeitam que o veículo em alusão tenha sido roubado e destinado a actos criminais. Emídio Mabunda acrescentou que, dos seis indivíduos, pelo menos dois dos detidos estiveram presos, no ano passado, acusados também de roubo de viaturas que mais tarde foram recuperadas em Inhambane.

Alguns integrantes da quadrilha em alusão assumiram os crimes de são acusados, mas os outros alegaram ser inocentes e, por isso, presos injustamente, ou seja, sem culpa expressa.

Aliás, Mabunda disse que há outro cidadão preso por posse de sete carimbos do Serviço Nacional de Migração, em Ressano Garcia, província de Maputo. Para os agentes da Lei e Ordem, o visado falsificava vistos de entrada de Moçambique para África do Sul.

Sinistralidade rodoviária mata 36 pessoas em semanas seguidas em Moçambique

Mais 18 pessoas pereceram, 13 ficaram gravemente feridas e 31 contraíram traumas ligeiros, entre 20 e 26 de Agosto último, por conta de 24 acidentes de viação, que na semana anterior deixaram igual número de óbitos. A Polícia, que prossegue com as acções de costume com vista a estancar o mal, voltou a abrir as goelas apelando aos condutores, peões e demais utentes para que se façam à via públicas com precaução redobrada.

Texto: Emílio Sambo

Em duas semanas consecutivas, pelo menos 36 indivíduos morreram em diferentes estradas moçambicanas devido a este mal, que prevalece sem freios, pese embora o envolvimento de diversos segmentos da sociedade para

continua Pag. 22 →

Pergunta à Tina

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

email

averdadademz@gmail.com

TUDO O QUE VOCÊ PRECISA DE SABER SOBRE SAÚDE SEXUAL E REPRODUTIVA

A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o XICONHOGA da semana



Por:
BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdadademz@gmail.com

→ continuação Pag. 01 - Estado moçambicano quer despejar seu funcionário reformado para entregar o imóvel a um empresário estrangeiro

Natural do distrito de Meconta, Aniceto Rapieque é funcionário do Estado desde Março de 1975. "Em Janeiro de 1979, fui transferido para a Repartição de Finanças de Nampula, província de Nampula, com a categoria de Recebedor de Fazenda, até o ano da minha reforma, em 2015, a qual atingi com a carreira de Técnico Tributário" conta numa exposição enviada às autoridades e que o @Verdade publica na íntegra em separado.

Como vinha transferido de Pemba, na província de Cabo Delgado, foi-lhe atribuído um imóvel, tipo 3, localizado na Rua Francisco Manyanga nº 185, na cidade de Nampula, que estava na altura abandonado e de certa forma degradado. A família Rapieque tornou-a habitável, com os seus parclos recursos, tendo-a transformada no seu lar ao longo dos últimos 37 anos.

Entretanto, por sugestão do seu então superior hierárquico, Fernando Eduardo Vaz, na altura director Provincial de Finanças de Nampula, foi feito um acordo verbal de cavalheiros, que segundo o lesado era a prática corrente nesses anos iniciais do pós independência, para que Aniceto adquirisse a casa pagando em prestações mensais, descontadas da sua remuneração.

"A partir de Janeiro de 1979 comecei a sofrer descontos mensais de renda de casa sob o regime de retenção na fonte, no valor de 2.160,00 MT (...) Este acordo fora testemunhado pelo então Chefe dos Recursos Humanos, o senhor Henrique Vieira Pateguana, a quem coube a responsabilidade de guiar o processo".

De acordo com o lesado "em Agosto de 2011 dirigi um requerimento ao então Ministro do Plano e Finanças, pedindo para que me fosse concessionado o referido imóvel, uma vez tendo cumprido com minhas obrigações, e que nele habito há quase 40 (quarenta) anos e é por mim mantido. O meu pedido foi indeferido, porém com a prerrogativa de a DPPF (Direcção Provincial do Plano e Finanças de Nampula) fazer melhor juízo sobre o assunto provavelmente por entender que só esta teria os pormenores que justificassem".

Reformado e intimidado a abandonar um imóvel que pagou

Passados alguns anos, em meados de 2015, Aniceto Rapieque foi intimado a reformar-se, nos termos regidos pelo Estatuto dos Funcionários e Agentes do Estado. Cerca de um mês depois foi surpreendido com uma notificação "para, no prazo de 90 (noventa) dias, proceder à entrega das chaves da casa em que me encontro a residir".

Simultaneamente o nosso entrevistado foi contactado telefonicamente por um empresá-



rio radicado em Nampula, de ascendência asiática e nacionalidade portuguesa, que se identificou pelo nome de Issufo Nurmamade e o convidava para uma conversa amigável. "A conversa inicia com a pergunta do empresário, que pretendia saber se eu havia recebido algum documento dos Serviços, tendo seguidamente passado a interpretar os direitos e deveres do funcionário aposentado, como se de funcionário do Departamento dos Recursos Humanos se tratasse. Perante o meu silêncio o senhor Issufo continuou com a dissertação, dizendo que o Estado pode de-

tive a informação de que podia permanecer na casa apenas até 30 de Agosto de 2015, porque o meu pedido de prorrogação de prazo fora indeferido", relata o reformado funcionário público moçambicano.

Director Provincial da Economia e Finanças ignora o Ministro Adriano Maleiane

Inconformado com a decisão, Rapieque solicitou uma audiência ao Governador da província, Victor Manuel Borges, tendo sido recebido a 17 de Julho de 2015. Todavia o governante



cidir sobre o destino a dar à um imóvel, caso este atinja o seu limite de vida. Prosseguindo, afirmou ser nesses moldes que sob sua proposta, o Governo Provincial de Nampula lhe concederá 2 imóveis, sendo um actualmente ocupado por mim e o outro ao lado (património da Direcção Provincial da Agricultura de Nampula), avaliados e propostos por ele em 12 e 18 milhões de meticais, respectivamente".

Segundo Aniceto o empresário predispôs-se a ajudá-lo a abandonar o imóvel concedendo-lhe 150 mil meticais. Por coincidência, recorda o lesado "numa audiência tida com alegada comissão criada pelo Director Provincial do Plano e Finanças de Nampula, no gabinete do chefe do Departamento do Património, foi-me garantido que os Serviços me abonariam com o valor de 150 mil meticais como responsabilidade social dos mesmos, o que causou espanto pela coincidência do valor".

"Naquela mesma audiência

apenas confirmou que "a entrega da casa era irreversível".

Concededor da função pública Aniceto Rapieque não se deu por vencido e deslocou-se à capital do País para apresentar a injustiça que está a ser alvo ao Ministro de Economia e Finanças, Adriano Maleiane. Contudo, enquanto aguardava deferimento da audiência que solicitara receber um telefonema dos filhos, em Nampula, "na qual clamavam por socorro, pelo facto de uma equipa da Direcção Provincial de Economia e Finanças ter se dirigido à minha casa com um contingente policial fortemente armado, para proceder ao despejo".

"Perguntei se eles traziam algum documento da Justiça e eles responderam que não, apenas afirmaram que pretendiam tomar a posse da casa mesmo que fosse a força. Única chance que poderiam dar era a de permitirem que os meus filhos retirassem todos os nossos bens para uma casa alternativa, que eles dariam em regime de

emprestimo por um período de seis meses, fim dos quais teríamos que nos desfazer da mesma. Na ocasião, embora já tivessem vindo munidos de cadeados e correntes, os meus filhos resistiram a ação, justificando que não podiam colaborar com aquele acto na minha ausência".

"Dois dias depois, em 24 de Junho de 2016, aproveitando-se da saída dos meus filhos para os seus postos de trabalho, por volta das 11:30 min, apareceu a mesma equipa e trancaram todas as portas da residência, tanto as de acesso ao quintal como as de acesso ao interior da casa, com todos os pertences no seu interior e deixaram cerca de 15 pessoas, entre adultos, jovens, adolescentes e crianças menores ao relento e sem mantimentos, nem fármacos, nem agasalhos" relata Aniceto Rapieque que em Maputo dirigiu-se imediatamente ao Ministério da Economia e Finanças onde foi recebido em audiência por Adriano Maleiane.

De acordo com o lesado o ministro Maleiane "reconheceu ter havido falhas no processo por parte dos colegas de Nampula. Ainda assim, no mesmo instante efectuou uma chamada telefónica ao Director Provincial da Economia e Finanças persuadindo-o para que mandasse abrir as portas com vista a salvaguardar a integridade física das pessoas afectadas por aquele acto, enquanto se aguardava pelo meu regresso. Apelo este que foi pura e simplesmente ignorado até a presente data" desabafa.

Empresário oferece centro de saúde em troca de duas casas no centro da cidade

O @Verdade entrevistou o Governador da Província de Nampula, Victor Borges, que confirmou o seu conhecimento sobre esta injustiça mas reiterou que o despejo da família Rapieque é uma decisão irreversível, pois os imóveis do Estado "são inalienáveis".



"Os imóveis são alienados em condições excepcionais, como é o caso da casa onde o Aniceto vive. Um empresário propôs ao Governo a oferta que visava expandir os serviços de saúde e em troca receber duas casas e uma delas é esta, onde habita o Aniceto e sua família" explicou

o Governador.

"Nós, como Governo e porque entendemos que se tratava de interesses do povo, aceitámos a proposta e o empresário cumpriu com a promessa. Por isso, é chegado a hora de nós fazermos a entrega das casas. O Aniceto foi informado sobre isto desde o início", acrescentou Victor Borges que revelou ao @Verdade ter dado instruções a Direcção Provincial de Economia e Finanças para que arranjasse uma casa para alojar o ex-funcionário público.

De acordo com o Governador a Direcção de Economia e Finanças foi relutante a aceitar a orientação. Entretanto, em Julho último, aquando da inauguração do Centro de Saúde construído pelo empresário, Borges disse que havia uma casa onde seria alojado Aniceto Rapieque e a sua família.

Todavia, a 11 de Julho, um dos filhos de Rapieque dirigiu-se ao Departamento do Património para interirar-se da habitação que lhe seria alocada mas o chefe do sector, Dionísio Quaria, disse não ter as chaves tendo somente prometido contactar a família assim que as possuísse.

Confrontado com esta situação o Governador de Nampula prometeu resolver o assunto pessoalmente. "Queremos que a coisa se resolva pacificamente, mas ele (Rapieque) furtasse. Nós podemos encontrar uma casa e negociar para ele, que não deve ser aquela, porque já tem dono".

Com a reforma suspensa e de parclos recursos Aniceto Rapieque está sitiado em Maputo desde Junho. A sua família em Nampula mantém no imóvel em litígio que está trancado pelas autoridades provinciais.

"É verdade que sou de pouca renda, como bem se conhece o leque salarial da função pública mas, com certeza, se ao menos me tivesse sido dado, como condição para a reversão da residência a meu favor, a construção, de um Centro de Saúde do Tipo II, com certeza me desdobraia a reunir tal condição ou renunciaria. Mas, tomando em consideração os descontos sofridos para a renda de casa nos critérios retro mencionados e os cerca de 40 anos nela residente estou ciente de que não se tratara necessariamente de uma "concorrência" a que me tenho que submeter para poder ser legítimo proprietário do imóvel, mas sim da reposição da justiça" escreveu Aniceto ao patrão dos moçambicanos, o Presidente Filipe Nyusi.

"Mas, porque a esperança é a última luz que se apaga, eu e minha família temos fé em que, ainda que se manipule a justiça humana há sempre espaço para se revelar a justiça Divina, pois esta, ainda que demore nunca falha", acredita o cidadão moçambicano.

Xiconhoquices

Criminalidade

É bastante preocupante a onda de criminalidade que assola o país nos últimos tempos. Quase todos os dias são registados casos macabros que têm vindo a tirar o sossego dos moçambicanos. Assassinatos e assaltos são as situações mais frequentes. As vítimas não são apenas os cidadãos indefesos. A membros da Polícia da República de Moçambique (PRM) também não escapam da crueldade dos malfeiteiros. Por exemplo, uma gangue assassinou a tiros dois membros da corporação, no bairro suburbano de Hulene "B", na capital moçambicana. É o segundo caso e três policiais já mortos em uma semana. Em Nampula, um cidadão aparentemente com uma idade acima de 40 anos foi assassinado, por indivíduos desconhecidos que tentaram assaltar uma residência onde trabalhava. A que ponto chegamos!!?

Envenenamento de quatro pessoas da mesma família

Triste é o que se pode dizer da tragédia que se deu na província de Manica, centro do país. Quatro pessoas da mesma família morreram nno povoado de forte Macequece, no posto administrativo de Mavonde, no distrito de Manica, por intoxicação alimentar. A tragédia sucedeu-se após os mesmos terem consumido arroz e feijão. A ingestão daqueles produtos criou problemas graves de saúde, o que obrigou os membros daquela família a serem levados imediatamente ao hospital distrital. Não se sabe ao certo o que terá causado a morte daqueles cidadãos, porém, a Polícia local, como sempre neste tipo de casos, afirmou que decorrem investigações.

Custo de vida

O custo de vida no país está cada vez mais alto. Pelo andar da carruagem, tudo indica que a situação vai piorar. Os preços de bens de primeira necessidade dispararam em flecha. Aliás, a tabela de preços de bens de consumo praticada nos principais mercados espalhados pelo país é de assustar e está a inquietar os consumidores, que têm de se adaptar a essa realidade com tendência a deteriorar-se em cada dia que passa. Os mais revoltante é o silêncio e a indiferença das autoridades governamentais que continuam a fingir que o problema não lhes diz respeito. Até porque têm as contas todas pagas com o suor (e até sangue) dos moçambicanos. Com esta carestia de vida, a incerteza é sempre o de não saber o que há-de comer no dia seguinte.

Cidadania

@Verdade

www.verdade.co.mz 03
02 de Setembro de 2016

Editorial

averdademz@gmail.com

Crise ou incompetência?

Se, no passado recente, havia dúvidas em relação ao destino do país, hoje parece não haver. A cada dia que passa é notório que Moçambique continua, a passos largos, a descer às profundezas do pântano da desgraça, resultante da incompetência mórbida do Governo da Frelimo. O sinal mais evidente desta triste realidade é o facto de os moçambicanos estarem a ser obrigados a apertar o cinto mais do que já está.

Para o povo, tanto o cidadão que aufera salário mínimo nacional assim como o camponês que sobrevive da sua pequena machamba, a situação tornou-se insustentável, até porque os preços de produtos de primeira necessidade não param de subir. Os preços, na verdade, galopam, à semelhança de um cavalo sem freio, a cada segundo. Esta é uma realidade que os moçambicanos têm dificuldades de se adaptar.

O mais preocupante é que não se vislumbra mudança do cenário a curto prazo.

Até ao período que veio ao de cima as escandalosas dívidas contraídas ilegalmente com o aval do Estado, o custo da cesta básica para o sustento de um agregado familiar composto por, pelo menos, cinco pessoas durante um mês, rondava os 12 mil meticais. Nesse valor não incluida as despesas relacionadas com higiene, carne vermelha e entretenimento. Presentemente, para ter a mesma quantidade de produtos alimentares os moçambicanos têm de desembolsar mais de 20 mil meticais. Além da cesta básica, os cidadãos têm outras necessidades com a saúde, o vestuário, a educação, a água e a energia.

É, simultaneamente, preocupante e revoltante a crise económica que o país atravessa, sobretudo quan-

do se conhece os indivíduos que deliberadamente causaram esta lacinante situação. Ou seja, hoje, o custo de vida está cada vez mais alto, e os responsáveis por tudo isso prosseguem impunes e em lume brando. Continuam a levar a sua vida folgada, regada de uísque e vinhos, e estão a marimbar-se do sofrimento por que o povo passa.

Aliás, a desculpa esfarrapada usada pelo Governo de turno continua a ser a inexistente produção interna de alimentos. Isso é, na verdade, caricato, visto que o país possui milhares de terra arável, porém, o Governo pouco ou quase nada faz para incentivar a produção interna, fazendo com que se importa tomate, pão ralado, cebola, batata, entre outros produtos, dos países vizinhos. É uma vergonha de proporções astronómicas. É, portanto, uma demonstração de incompetência de bradar os céus!

Xiconhoca

Victor Borges

O governador da província de Nampula, Víctor Borges, é um Xiconhoca da pior espécie. O sujeito que, por alguma carga de água, foi nomeado governador de Nampula, ao invés de defender os interesses legítimos da população que, com muito sofrimento, paga os impostos, está do lado dos tiranos. Ou seja, nos últimos dias, Borges tem vindo a empenhar-se na sensibilização da população dos distritos de Larde e Moma à favor da Kenmare, empresa que explora as areias pesadas naquela região. A questão é: quanto o senhor governador ganhou para se submeter a esse exercício deprimente?

Polícia, Governo e afiliados

É uma autêntica vergonha o que tem estado a acontecer no nosso país. Embora esteja consagrado na Constituição da República o direito à manifestação, a Polícia da Repùblica de Moçambique, o Governo de turno e os seu filiados, sobre tudo as organizações sociais da Frelimo, têm vindo a combater qualquer iniciativa que visa mostra indignação perante os confrontos militares que têm vindo a ceifar vidas humanas. Não há dúvidas que liberdade de expressão em Moçambique não passa de utopia. Xiconhucas!

Governo e Renamo

Definitivamente, o Governo da Frelimo e a Renamo estão a marimbar-se para a difícil situação que os moçambicanos são obrigados a viver todos dias. Ambas as partes não mostram vontade política de pôr termo a este conflito armado. Sem, por um lado, intensificam-se os ataques, por outro a comissão mista constuída para criar condições de um encontro entre o Presidente da República e líder da Renamo não traz resultados. Parece que há desejo de que essa guerra perdure por 16 anos. Xiconhucas!



goste de nós no
facebook.com/JornalVerdade

Jornal @Verdade

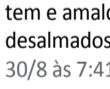
Citadinos de Maputo e da Matola, questionados pelo @Verdade sobre a sua ausência na marcha pela paz em Moçambique, disseram não acreditar no exercício da sua cidadania como forma de fazer os políticos escutarem as suas demandas. "Marchar para quê se ninguém te dá ouvidos" retorquiram.

<http://www.verdade.co.mz/destaques/democracia/59238>



Euclídio L. Mafuiiane

Estamos em África não na Europa, especialmente em Moçambique as coisas só mudam a base da #Força e não de manifestações pacíficas as quais até agora não trouxeram nada de positivo a população que esta nas regiões de conflito governo/renamo... Por isso a Renamo pegou nas armas pra forçar o governo a aceitar mudanças e aos poucos o governo vai cedendo as exigências da renamo.... este país é agraciado pelo povo pacífico que tem e amaldiçoado pelos dirigentes desalmados que só veem dinheiro....



30/8 às 7:41

Alige Cipriano As marchas, manifestações ou qualquer tipo de demonstração de insatisfação feitas em massa servem não só para pressionar os beligerantes, mas também para impressionar a Comunidade Internacional. Se não servissem, não haveria tentativa de impedir-las e vocês tem visto de que maneira. · 30/8 às 7:30



Teodosio Ezequiel Eu concordo vio, isso não vai dar em nada, não vai diminuir o preço do arroz, etc. Não adianta ok deveríamos fazer mesmo é greve uma greve que vai obrigar os ladrões a se demitem e o guepato a devolver nossa mola, manos pacifidade não funciona em África, existem meios eficientes para

o povo conseguir ok quer, não é com uma marcha pacífica, é tornando a vida deles num inferno. Falei e disse. · 29/8 às 23:49



Joaquim José Naquele sábado, o governo teve coragem de chamar todas especialidades militares de Moçambique só por causa de uma marcha/manifestação. Afinal de quê o governo tem medo? Do povo farto ou do estrangeiro que suga nossas riquezas? Vcs já sabem que qualquer erro o povo vai afundar este esquecido país pk já está parado. Moçambicano trabalha dia e noite mas o que colhemos? Fome e guerras alimentadas pelo governo. Tenho máxima certeza de que se o governo quisesse acabar com esta suposta guerra já teria o feito, afinal de contas foi o mesmo que acabou com o único herói nacional. Corruptos egoístas é o que eles são. · 11 h



Edson Ferreira Jorge Esse País só funciona com o povo Quem elege é o povo Quem é o estado, é o povo Só existe partidos, economia, governo se existir povo Se não existir povo durante 2 dias, o que será? Não precisa armas, precisa se de união. · 30/8 às 11:16



Massas Maniga Massango Parar moçambique seria a forma mais correcta, o professor não dar aulas, o electricista

não dar a luz, o canalizador não dar, água, o polícia não oferecer a segurança, o camponês não irá a machamba, o juiz não dar a sentença... e povo inteiro oferecer -se a marcha... as únicas pessoas que marcharam no fim de semana são funcionários do estado. O verdadeiro povo estava a ser escravizado pela mão -de-obra estrangeira... · 30/8 às 13:47



Isaias Mavota Lunáticos "daki". No seu tempo, Jesus diria "perdoa-lhes, ó Pai, pois não sabem o que fazem". Um dia, a vossa mente deixará de ser pequena e o vosso coração terá o mesmo sentimento. · 30/8 às 3:12



Pierre Yves Chiniah A um pingão de razão quê venham os americanos e e tornemos Moçambique numa nova #SÍRIA · 29/8 às 14:44



Alexandre Macitelá analfabetismo, o lambilotismo e o medo são as causas de não participação dos cidadãos na esfera política..! o povo moçambicano vive de deveres e nunca soube questionar os seus direitos, alguns sabem mas tem medo de a mostrar a cara para não serem despromovidos dos seus postos de trabalho... eu também estava lá na marcha só estava lá a gente de classe média o verdadeiro povo sacrificado não estava na marcha! nas ditaduras há período da verdade mas é preciso libertar as nossas mentes...! · 29/8 às 13:56



Michael Daude Nesta marcha não pude ir, mas fui a duas já e notei o mesmo, só pessoas de classe média, zé povinho prefere ficar a ver da janela ou ir tratar de outras coisas, se as pessoas mais atingidas pela crise marchassem será q o governo não ia começar a sentir a pressão mesmo? Tsc · 29/8 às 22:28

Ficha Técnica

NAMPULA-Av. 25 de Setembro 57 A
Telenovél+258 84 39 98 635

MAPUTO-Av. Paulo Samuel Kamkhomba 83
Telenovél+258 84 39 98 629

E-mail:averdademz@gmail.com

Jornal registrado no GABINFO, sob o número 014/GABINFO-DEC/2008; Propriedade: Charas Lda; Fundador: Erik Charas; Director: Adérito Caldeira; Director-Adjunto: Sérgio Labistour; Chefe de Redacção: Emílio Sambo; NAMPULA - Delegado: Hélder Xavier; Chefe de Redacção: Júlio Paulino; Redacção: Cristovão Bolacha, Leonardo Gasolina; Director Gráfico: Nuno Teixeira; Director de Distribuição: Sérgio Labistour; Periodicidade: Semanal; Impressão: Lowveld Media, Stinkhoutsingel 12 Nelspruit 1200.



Boqueirão da Verdade

"Fazer reformas fiscais não é muito fácil, mas há uma coisa que é fácil se as pessoas tiverem vontade de fazer. É serem um pouco mais honestos com a sociedade e ter respeito com o bem público e com as pessoas. Não há combate nenhum ao despesismo, às gorduras de três a quatro carros, casas e todas essas mordomias. Como se combatte o despesismo sem transparência? Eles (do Banco Moçambique) são uma nata mesmo de economistas, fazem coisas extraordinárias ali no Banco Central. Eu não estou a ser sarcástico, mas já disse que não lhes tiro chapéu pelo que fizeram à economia", **Roberto Tibana**

"As taxas de reservas obrigatórias são um imposto que se impõe aos bancos porque por cada metical de depósito que mobilizam têm de pôr cada vez mais uma maior proporção. Mas eles pagam juros a esses depósitos e esses depósitos não são compensados no banco, portanto, eles repassam esses custos para os consumidores, elevando a taxa de juros. Não fizeram o ajustamento, não cortaram défice. Eles tinham de ter cortado o défice porque o défice é que exige financiamento do Estado. O défice é que tem de ser financiado. Se cortam as despesas, mas as receitas caem mais do que cortam as despesas, o défice aumenta. Se realmente querem fazer um ajustamento fiscal, têm de reduzir o défice", **idem**

"O ponto estratégico da decisão fiscal que o ministro da Economia devia saber e devia exigir era trazem-se um orçamento que me reduz o défice, não um orçamento que reduz a despesa. A primeira decisão é o défice porque é isto que cria a instabilidade e cria a propensão para a

dívida e eles não olharam a isso, não porque não sabem. Porquê a gente tem saudades do presidente Chissano? Não é que na época dele não houve problemas que não nos preocupavam, eu próprio fui muito crítico do Presidente Chissano. Ele não permitia coisas do género que hoje estamos a ver. Ele era um estadista, tinha respeito, mas ele (Nyusi) não vai sair com isso. Ele tem de ter alguma coisa para nos dar e uma das coisas que nos pode dar é a paz, resolver os problemas que o antecessor dele criou e ele foi ministro do seu antecessor", **ibidem**

"Seria bonito que, quer o Governo, quer a Renamo, como também os mediadores, dessem a entender que é possível o calar das armas. O Dhlakama nunca quis prolongar com a guerra. Aliás, a guerra desde que acabou em 1992 até hoje, se eu quisesse ceder a pressão dos comandantes da Renamo e aqueles que votam em mim, para nos revoltarmos, já teríamos feito isso antes. Até agora nos limitámos a nos proteger. Nós queremos a paz. Quero garantir a todos os cidadãos, aos intelectuais, aos jornalistas, que a paz pode voltar a reinar em Moçambique. Moçambique é um país jovem, tem boas terras para a agricultura. Mas o país precisa de uma boa democracia, boa governação, eleições sem fraude, com os partidos políticos a trabalharem à vontade e a Frelimo acabar com os esquadrões da morte", **Afonso Dhlakama**

"Desde Fevereiro, as pessoas das províncias do centro e norte estão a viver no mato. São pessoas que vêm daí de Maputo e coreanos que estão a assassinar pessoas aqui e falam de unidade nacional. Que tipo de unidade nacional é esta? Não queremos

a guerra. Queremos começar por governar as seis províncias para demonstrar boa governação, para que as pessoas sintam que estão a ser governadas por pessoas que votaram nelas. A fonte de todos os problemas é que a Frelimo não aceita a democracia", **idem**

"O país tem sido assolado por uma avalanche de notícias fabricadas para enganar a opinião pública nacional e internacional. Debates são promovidos em autêntica missão de lavagem de imagem do regime do dia, tendo como analistas indivíduos que concordam plenamente com as ideias um do outro e conjuntamente esforçam-se em manchar a imagem dos opositores do mesmo regime. Uma autêntica missão impossível, visto que pelo menos aos moçambicanos não mais irão enganar. Ocorreu-me falar sobre a recente denúncia feita por dois sobreviventes de uma chacina protagonizada pelas forças governamentais na noite do dia 12 de Agosto de 2016 em Inhamitanga, distrito de Cheringoma, provincial de Sofala", **Ivone Soares**

"O depoimento dum corajoso sobrevivente é o contraponto da narrativa que tem sido servida ao público nacional e internacional pelo governo da Frelimo sobre o conflito político-militar em Moçambique. Essa é a falácia do plano de propaganda da Frelimo. Eles sempre promoveram uma campanha de desinformação que até agora não tinha tido desmentidos de sobreviventes. Anedoticamente, tentando argumentar contra factos, eis que aparece a sempre instrumentalizada PRM dizendo que os promotores daquela chacina não eram os agentes das Forças de Defesa e Segurança. Está claro que a

Frelimo promove a saída ilegal de militares dos quartéis para irem procurar entrar em confrontação armada com cidadãs e cidadãos que desde os Acordos de Paz e de Cessação das Hostilidades Militares aguardam pela sua integração, reintegração nas Forças de Defesa e Segurança, outros eventualmente aguardam desmobilização e/ou reinserção social", **idem**

"Com a falácia desse plano macabro de matar e rezar como se inocentes fossem, sugiro que passem para outro plano. Que dialoguem com seriedade, olhando para o interesse nacional. Essa guerra onerosa deve parar já! Precisamos desses recursos atribuídos para os órgãos improdutivos e/ou de repressão para acabar com a fome no país. O povo já sofre de tantos males e merece uma oportunidade para trabalhar e buscar ser feliz em paz. É já altura de se investir no sucesso de um plano para sarar as feridas abertas pelas quatro décadas de discriminação, exclusão sócio-económica, fraudes de todo o tipo. O momento para um plano duradouro de paz e reconciliação nacional é este! É muito mais saudável trabalharmos no desenho de planos de desenvolvimento e confrontarmos até a exaustão as nossas ideias para que nos conduzam como moçambicanos para o desenvolvimento sustentável", **ibidem**

"Quem tiver dúvida de que os generais da reserva estão a fazer uma guerra combinada contra os jovens, basta olhar atentamente para a situação da seca, ao enfraquecimento da moeda nacional, basta olhar para a situação da balança de pagamentos e dívida pública, basta olhar para o refreamento do mercado mineiro sobretudo do carvão

que víamos como o nosso eldorado, basta olhar para o adiamento constante do início da exploração do gás do Rovuma, entre outras contrariedades (...). Estes generais na reserva, estão TOTALMENTE decididos em matar os jovens nem que seja com a última bala e depois de não mais haver combustão para alimentar a logística de guerra aí voltam a sentar-se para decidir se sobre o "tacho" para erguer a economia", **Noa Inácio**

"Ao nível da Frelimo em particular existe um Presidente, um dirigente não parece correcto que tudo e todos expressem publicamente e desordenadamente a sua opinião sendo ou não membro da Comissão Política, aliás, quanto mais responsável for maior devia ser a sua preocupação em preservar o partido, o seu mais alto órgão o presidente, várias vozes, difusas e obtusas acompanhadas de rusgas da Comissão Política só vão complicar. E dizem que existe no vosso seio uma ala radical, expliquem a essa ala radical que mais dia menos dia, por estes ou por outros, a Constituição vai ser alterada, assim foi em 1975, em 1978, em 1990, 2004, e assim por diante", **idem**

"Quanto à Renamo, convidamos a lembrar que nós moçambicanos estamos gratos pelo vosso contributo para a democracia, mas não aceitamos que sejamos por isso vossa moeda de negociação permanente e para aspectos que posterior e ciclicamente não cumprem (...). Se deste acordo não fizerem a entrega de armas e a incorporação dos vossos homens armados nas Forças de Defesa Segurança não hesitaremos em mover um abaixo assinado para vossa ilegalização enquanto partido político", **ibidem**



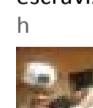
Jose Venguele
Tomemos exemplo de africa de sul meus chefes. "Hi ta ya kwine?" · 14 h



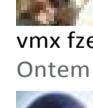
Juvenal Gabriel
Maposse Um grupo de vândalos, envergonhados não conseguiram sacar nas lojas . parabéns Forças de defesa de Moçambique · Ontem às 12:12



Young Cassimo Existem tiranos, sim! E esses tiranos irão nos escravizar até muito tempo enquanto nós, povo não mudarmos de atitude. Porque isto é culpa do próprio povo, porque não quer a mudança só insiste na continuidade. Agora, aguentem e nada de reclamações!!! · 6 h



Ruy Sochangane Ka Ferreira "Nenhum tirano nos irá escravizar" ... lindo verso este · 23 h



Milagre Chiposse José Jorge Força ai meu povo nx ak nx matas vmx fzer a nossa parte tmbm · Ontem às 10:24



Key-g Villa ANda n vi nada aqui em mpt · Ontem às 13:10



Mariamo Alfiado
FORCA AI · Ontem às 12:16



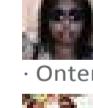
Raul Andre Navolaliha Navolaliha A escrever... · 8 h



Santo Agostinho Isto ai ja xtamos cansados · Ontem às 10:59



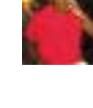
Incuemba Abdala Dalla Quem está escravizar o povo é a #frelimo · 13 h



Isabel Keshavji Bonito espetaculo... dívida.... camisetas xipano... \$\$\$ · Ontem às 18:46



675 Abel Nhaka Já estamos a ser escravizados · 22 h



Januario Guambe Vamos pessoal. Palavras sabia · Ontem às 18:57



o que estes manifestantes estão a fazer. É assim em democracia apesar de existirem alguns gatos pingados a contestar. Os benefícios desta manifestação serão para todos incluindo as vozes discordantes. · Ontem às 11:04



Pedro Machava Quem vai contra as palavras do hino nacional/ Não entendeu bem o significado de cada expressão / há tantos tiranos que estão internamente a nós escravizar, tudo isso por causa de barriga cheia de fome, arrogância, ganância, individualismo, interessam-se em encher os bolsos deles e nos que os confiamos para estarem no poder nada parece que estamos a sair do grave para o pior ainda · Ontem às 10:29



Argino Leovigildo E que n adianta marchar o importante e ser considerado dar palavra como povo e ser acatada. Acredito muitos d nos sabem como dar o fim na guerra e na dívida pública .Mas n ond dar opiniao. Nos nao somos considerados apenas somos refens da oposicao e do partido n poder. · Ontem às 14:18



Carlos Artur Chume Chume Exercer a cidadania é exactamente

Bandidos assaltam e esfaqueiam idoso em Maputo

Um homem de 75 anos de idade escapou da morte, por um triz, após ser ferido à faca por um grupo de assaltantes que invadiu a sua casa, na semana passada, no bairro suburbano de Hulene, na capital moçambicana.

Texto: Redacção

O caso deu-se na madrugada de uma quinta-feira (25), no quarteirão 41. Segundo o @Verdade apurou, os supostos malfeiteiros, ainda a monte, surpreenderam a vítima quando dormia, exigiram dinheiro submeteram-na a torturas como forma de impedir que ela recusasse.

O idoso gritou pelo socorro e sua mãe correu para auxiliar, sem perceber exactamente o que estava a acontecer. "Ovi gritos e perguntei o que se estava a passar. Ele (o filho) disse que estava a ser esfaqueado. Quando me aproximei vi as tripas do meu filho fora da barriga e o sangue a escorrer pelo chão. Assustei-me e pedi ajuda. Nem sabemos quanto dinheiro eles levaram, ou talvez nem levaram nada".

O ancião, que vivia numa casa modesta e leva uma vida de sacrifícios, foi submetido a tratamento médico e não corre mais perigo de vida, segundo a família, que lamenta a atitude de tais bandidos. "É lamentável que gente com esse tipo de comportamento não tenham pena nem de pessoas com idade avançada".

Enquanto isso, um outro grupo de malfeiteiros, também em parte desconhecida, tentou assaltar uma casa, por volta de 02h00 de madrugada, no bairro George Dimitrov, em Maputo. Chegados ao local do crime, os meliantes chamaram pelo dono da casa, mas como ninguém respondia, optaram por entrar à força e foram escorraçados pelo cão que começou a latir.

O bando tentou resistir e sair com uma viatura, o que não foi possível porque o alarme tocou quando tentava colocá-la em funcionamento para iniciar a marcha. Na sequência, não foram só os proprietários da habitação que saíram para ver o que se passava, mas, também, os vizinhos.

Refira-se que os bairros suburbanos de Maputo têm sido alvos de assaltos, um atrás do outro, e agressões físicas perpetradas por malfeiteiros, alguns dos quais continuam a monte. Entretanto, a Polícia tem dito que a criminalidade está controlada.

"Os conclave do Governo e a Renamo só perpetuam o Moçambique que não queremos"



Cerca de cinco centenas de cidadãos exerceram, no passado sábado (27) em Maputo, o seu direito constitucional de se manifestarem em repúdio à guerra. "Os conclave do Governo e a Renamo só perpetuam o Moçambique que não queremos" afirmou na ocasião Salomão Muchanga do Parlamento Juvenil reiterando a necessidade da sociedade civil participar no diálogo em curso na busca da paz e apelou à responsabilização dos políticos que endividaram Moçambique ilegalmente e precipitaram a crise económica e financeira que estamos a viver. "A dívida da EMATUM tem dono, queremos dizer a PGR que não se limite apenas a lamentar mas que tome uma posição energética para responsabilização do atum que tem que ser congelado".

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 06 →

Ano lectivo de 2017 vai iniciar mais cedo, em Janeiro

O ano lectivo de 2017 vai arrancar a 20 de Janeiro, e não em Fevereiro como tem sido habitual, com vista a permitir a realização do quarto censo geral da população e habitação e da 13ª edição do Festival Nacional dos Jogos Desportivos Escolares, previstos para Agosto daquele ano.

Texto: Redacção

Em Moçambique, a cada ano as aulas iniciam na primeira semana de Fevereiro, mas, segundo o Ministério da Educação e Desenvolvimento Humano (MINEDH), no próximo ano deverão arrancar mais cedo e já estão em marcha os preparativos para o efeito.

Jorge Ferrão, ministro do pelouro, disse, no conselho coordenador da sua instituição, que o ajustamento do calendário escolar deve-se ao envolvimento de professores no Censo 2017. Perto de 80 mil docentes farão parte do processo para assumir várias funções, tais como brigadistas, monitores, digitadores. Assim, em 2017, as aulas sofrerão uma interrupção de 17 a 20 de Agosto.

A 13ª edição do Festival Nacional dos Jogos Desportivos Escolares terá lugar na província de Gaza. De acordo com Jorge Ferrão, além das escolas primárias e secundárias, os institutos de formação de professores no país estão ensinando obrigatoriamente a modalidade de xadrez.

Para o feito, foram adquiridos 200 relógios, 12 mil manuais, 10 tabuleiros de mesa, mil de parede e pelo menos mil docentes capacitados.

"Marchar para quê se ninguém te dá ouvidos" em Moçambique

Citadinos de Maputo e da Matola, questionados pelo @Verdade sobre a sua ausência na marcha pela paz em Moçambique, disseram não acreditar no exercício da sua cidadania como forma de fazer os políticos escutarem as suas demandas. "Marchar para quê se ninguém te dá ouvidos" retorquiram.

Texto: Redacção

Numa barraca próxima da praça da independência, na capital moçambicana, o @Verdade encontrou nove jovens visivelmente cansados de uma noite de diversão. "Acordamos agora" responderam quando inquiridos se não sabiam da marcha que acabava de terminar a poucos metros do local onde, cerca das 11 horas, já estavam a consumir bebidas alcoólicas.

Já num dos bairros periféricos da Maputo o serralheiro Vasco Parque, de 33 anos de idade, de forma peremptória afirmou: "os moçambicanos não são unidos, por isso, estamos em conflito entre irmãos. Eu nunca fui a nenhuma marcha ou manifestação porque não creio que isso possa mudar alguma coisa. A solução é a Renamo e o Governo chegarem a um entendimento".

Na óptica deste munícipe, que não sabe quando nem como a guerra vai cessar para sempre no país, uma manifestação que não mobiliza pelo menos meio milhão de pessoas, dos mais de 25 milhões de moçambicanos, "é sinal claro de que nós mesmos não acreditamos na nossa força de mudar as coisas que nos inquietam. Custo de vida está como todos nós sabemos e a cada dia a piorar. O fim disto tudo está nas mãos de todos os moçambicanos e não só daqueles que organizam marchas e depois são

continua Pag. 18 →



Diga-nos quem é o XICONHOCA da semana

Por:

BBM Pin: 2B04949C

WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdadademz@gmail.com

→ continuação Pag. 05 - "Os conclaves do Governo e a Renamo só perpetuam o Moçambique que não queremos"

"Aonde está o povo, o povo está a dormir, a ser matrecado" foi uma das frases de ordem ouvidas na marcha que partiu da estátua de um dos fundadores da Frente de Libertação de Moçambique, Eduardo Mondlane, mas voltou a contar com pouco adesão dos moçambicanos quiçá em resultado da campanha de desencorajamento levada à cabo por sectores da sociedade ligados ao partido no poder e pela Polícia da República de Moçambique (PRM) que pediu a sua desconvocação "por razões estritamente de segurança", em missiva enviada à organização na véspera do evento.



Importa recordar que desde que o Parlamento Juvenil tornou pública a realização da "Marcha popular pela Paz" a pertinência da mesma foi colocada em causa, primeiro por membros do Governo e seguidamente por representantes de organizações da sociedade civil próximas ao partido Frelimo.

Apesar de todas ameaças, jovens, cidadãos da terceira idade e algumas crianças de ambos os sexos marcharam pelas avenidas Eduardo Mondlane, Karl Marx até a praça da Independência.



"Olá estrangeiros" cumprimentaram os manifestantes aos vários mirões que nos passeios e à janela assistiam, e usavam os telemóveis para registar a marcha pacífica, mas que foi "protegida" por cerca de uma centena de agentes de vários ramos da PRM transportados em dezenas de automóveis ligeiros, motas e até viaturas blindadas anti-motim.



“Quem não teve coragem não está aqui”

Dirigindo aos cidadãos na praça da independência, onde a marcha teve o seu epílogo, Alice Mabota afirmou que "esta é a marcha da juventude, na nossa campanha dizíamos que

quem vai ficar a sofrer se não fizer o País compreender vão ser vocês. Marchem, mostrem a vossa indignação, digam o que está nos vossos corações para que nós que vos perturbamos possamos mudar".



"Algumas pessoas perguntavam se estou feliz com estas pessoas que estão aqui, eu disse olha ocupamos a avenida Eduardo Mondlane toda até aqui porque esta marcha foi muito combatida e mesmo assim vocês mos-

"Para se libertar Mandela na África do Sul foram milhares e milhares de marchas, para os negros tomarem o poder na América foram milhares e milhares de marchas, nem começaram com Martin Luther King. Mas

as pessoas foram-se libertando a cada dia, libertando-se primeiro da pobreza política, estabeleceram um novo modelo comportamental de intervenção social, buscando permanentemente uma função política e



traram atitude de coragem e estão aqui connosco. Continuem a lutar por aquilo que é vosso, o hino nacional disse nenhum tirano nos vai escravar. Quem não teve coragem não está aqui!" acrescentou a activista social que foi um dos rostos da marcha.

“Os conclaves da Frelimo e da Renamo só perpetuam o Moçambique que não queremos”

Salomão Muchanga, líder do Parlamento Juvenil, organização da sociedade civil que organizou a marcha, disse no seu discurso que esta foi

social compatível com a sua época" afirmou Muchanga.

"Em cada época há desafios, os nossos desafios hoje, em primeiro lugar é estabelecer a paz. Não uma paz vai-e-vem, não uma paz intermitente, não uma paz faz de conta, não uma paz entre a Frelimo e a Renamo, um paz entre os moçambicanos, uma paz sustentável e duradoura" acrescentou.



O líder do Parlamento Juvenil reiterou o pedido formal que a organização efectuou à Comissão Mista, que está a preparar o encontro entre o Presidente Filipe Nyusi e Afonso Dhlakama e que poderá conduzir ao término da guerra que dura à cerca de um ano, "queremos estar presen-

dono, "queremos dizer a PGR que não se limite apenas a lamentar mas que tome uma posição enérgica para responsabilização do atum que tem que ser congelado".

tes na discussão, na definição dos destinos da nação. Os conclaves do Governo e a Renamo só perpetuam o Moçambique que não queremos".

"Por um lado uma governação cada



vez mais excludente e por outro posições desencontradas à cada momento, é mais fácil fazer a guerra do que a paz. Mas a paz é o elemento fundamental para construirmos um país de progresso, um país em que os seus cidadãos se reencontram com os direitos humanos. Fazemos esta marcha para exigir o fim da guerra, não com trégua mas o fim da guerra" declarou Salomão Muchanga.

Relativamente a outra demanda da marcha, "Stop Fome" que deriva do elevado custo de vida que tem-se agravado desde que foram descobertas as dívidas secretamente contraídas pelas empresas Proindicus, MAM e EMATUM, o líder do Parlamento Juvenil afirmou que elas têm



"Atum na mesa, pato na cadeia" gritaram os manifestantes.

Desconhecidos matam um homem e abandonam corpo na rua em Maputo

Indivíduos até aqui desconhecidos tiraram a vida de um cidadão de 41 anos de idade, cuja identidade não foi revelada pelas autoridades policiais, com recurso a uma pistola, na passada terça-feira (23), no bairro de Albazine, na capital moçambicana.

Texto: Redacção

O assassinato aconteceu por volta das 23h00 na via pública e até agora não se conhece o motivo, segundo Orlando Modumane, porta-voz do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) na cidade de Maputo.

Consumado o acto, os malfeitores abandonaram o cadáver da vítima no interior de uma viatura e puseram-se em fuga, disse o agente da Lei e Ordem, assegurando que decorrem diligências com vista à sua detenção para efeito de responsabilização.

Acidentes de viação voltam a semejar luto nas estradas de Nampula

Os acidentes de viação continuam a ser uma das principais causas de dor e luto nas famílias na província de Nampula, segundo as autoridades policiais, que indicam que pelo menos quatro pessoas perderam a vida e outras em número não especificado contraíram ferimentos entre graves e ligeiros devido a este mal, entre 20 e 25 de Agosto corrente.

Texto: Júlio Paulino

Os quatro sinistros rodoviários ocorridos em Nampula foram do tipo despiste e capotamento.

Um dos acidentes aconteceu a 20 de Agosto, no antigo posto de controlo no 2, junto da fábrica de Cervejas de Moçambique. Como consequência, uma pessoa morreu no local. Um dos ocupantes da viatura sinistrada contraiu ferimentos graves e foi encaminhando ao Hospital Central de Nampula (HCN) e outras quatro pessoas tiveram ferimentos ligeiros.

O segundo acidente ocorreu no dia 22 do mesmo mês, na rua 508, na cidade de Nacala. Tratou-se de num choque entre uma viatura e uma motorizada, o que culminou com a morte de uma pessoa, um ferido grave e danos

“Nunca houve uma política agrária moçambicana”, João Mosca



A crise económica e financeira tem trazido à tona os problemas estruturais do nosso País. Quando o Presidente Filipe Nyusi, e o seu Executivo, repetem que Moçambique importa mais comida do que aquela que produz está a reconhecer que as políticas agrárias que os sucessivos Governos do partido Frelimo puderam em prática não resultaram. “Penso que nunca houve uma política agrária moçambicana” afirmou o economista João Mosca enquanto o Professor Rafael Uaiene declarou ter a “certeza que os apelos ao aumento da produtividade por si não vão resultar”.

Texto & Foto: Adérito Caldeira

continua Pag. 08 →

Adolescentes envolvidos em crimes e acertam contas com a Polícia em Maputo

Dois adolescentes de 14 e 16 anos de idade encontram-se a contas com a Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo, desde a semana passada, acusados de tentativa de homicídio contra uma mulher e roubo de bens em casa dos próprios pais.

Texto: Redacção

Os dois miúdos encontram-se privados de liberdade nas celas da 14ª esquadra. O adolescente mais velho, caiu nas mãos da Polícia após desferir fortes golpes contra a sua vizinha a recuso a uma garrafa, à noite.

A briga que culminou com tal agressão física resultou de uma suposta dívida de apenas 50 meticais entre o ofensor e a vítima. O rapaz nega que tentou tirar a vida da mulher em causa, e alegou que os dois travaram uma luta, tendo, na circunstância, a senhora caído sobre a garrafa que se encontrava no local da contenda.

O outro adolescente caiu nas mãos dos agentes da Lei e Ordem por ter se apoderado dos bens dos seus pais. Segundo contou, há bastante tempo que planeava o roubo.

Segundo Orlando Modumane, porta-voz do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) na cidade de Maputo, na semana finda, houve 10 casos de furto qualificado, dos quais quatro em residências e seis em estabelecimentos comerciais. Treze pessoas foram detidas em conexão com os mesmos.

No período em alusão, a Polícia deteve 74 indivíduos por cometimento de diversos delitos e desmantelou três quadrilhas acusadas de consumo e venda de estupefacientes nos bairros Mafalala, 25 de Junho e Bagamoyo.

Nas mãos dos visados, disse Modumane, foram apreendidas 3,7 quilogramas de suruma e dinheiro supostamente proveniente da venda da mesma droga.

Para estar sempre actualizado sobre o que acontece no país e no globo siga-nos no [@verdademz](http://twitter.com/@verdademz)

VERDADE
A verdade em cada palavra.

Diga-nos quem é o **XICONHOGA** da semana
Por:
BBM Pin: 2B04949C
WhatsApp: 84 399 8634
ou escreva um E-Mail para averdademz@gmail.com

→ continuação Pag. 07 - "Nunca houve uma política agrária moçambicana", João Mosca

A "Produção Alimentar, Transformação Estrutural e Diversificação da Economia" moçambicana foi o tema de uma mesa redonda, organizada pelo Observatório do Meio Rural (OMR) e pela União Nacional de Camponeses (UNAC), que juntou em Maputo no passado dia 24 camponeses, agricultores, académicos e empresários.

"Existe nos últimos tempos tendência para demonstrar que a agricultura vai bem" começou por explanar João Mosca, doutorado em economia agrária e sociologia rural, director e investigador do OMR, que através de alguns slides com estatísticas oficiais mostrou que a produção nacional de milho, arroz, feijão e amendoim não cobre as necessidades alimentares dos moçambicanos.

"Segundo a FAO a produtividade agrícola global moçambicana tem vindo a decrescer" acrescentou Mosca concludo que "nunca houve uma política agrária moçambicana".

Cinco Is da agricultura: as Instituições, o Investimento, as Infra-Estrutura, a Inovação e os Incentivos

Por seu turno Rafael Uaiene, Professor em Desenvolvimento Internacional, Agricultura, Alimentação e Recursos Económicos na Universidade de Michigan, disse ter a certeza que os apelos do Governo para o aumento da produtividade só por si "não vão resultar" na produção de mais comida para os moçambicanos.

Cinco óbitos em acidentes de viação na capital moçambicana

Onze acidentes de viação, 10 dos quais do tipo atropelamento, deixaram pelo menos cinco mortos e 10 feridos graves, entre 22 e 28 de Agosto prestes a findar, na cidade de Maputo. A Polícia, que reafirma tratar-se de um problema recorrente, reitera os apelos para a observância das regras elementares de condução e trânsito.

Texto: Redacção

O décimo primeiro sinistro foi do tipo um choque entre viaturas, disse Orlando Modumane, porta-voz do Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) na cidade de Maputo, e indicou que "o excesso de velocidade e a má travessia de peões" são as principais causas.

"Continuamos a registrar maior número de casos de atropelamentos", por isso, "reiteramos o apelo para que haja muita responsabilidade na via pública, quer por parte dos automobilistas, quer por parte dos peões", instou o agente da Lei e Ordem, lembrando que "há muita gente que perde a vida na cidade de Maputo e outra fica mutiladas" por conta da sinistralidade rodoviária.

Por sua vez, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 3.237 viaturas, 19 das quais apreendidas por várias irregularidades, impôs 1.031 avisos de multa e submeteu mais 300 condutores ao teste de álcool. Destes, 83 faziam-se ao volante sob efeito de álcool e 15 ficaram sem as suas cartas por reincidência nesta matéria.



De acordo com o académico falta inovação na agricultura nacional, as instituições do Estado são extremamente frágeis, os investimentos e os incentivos são poucos e as infra-estruturas quase não existem.

"(...)O nosso sistema de investigação e extensão está no marasmo que nós conhecemos, um dos grandes problemas que temos verificado é a falta de produtores de sementes e tecnologias do sistema público de investigação quer pela quantidade quer pela qualidade" explicou Uaiene.

O Professor clarificou ainda que os incentivos que o Executivo tem dado à agricultura não são destinados aos camponeses, que são os maiores responsáveis pela

produção de comida, citando como exemplo o subsídio ao gasóleo que "os pequenos produtores não têm condições para chegar a eles, pois não estão registados formal-



mente. Quem é que entre os camponeses utiliza electrici-

dade para beneficiar-se da taxa de energia reduzida?"

"Um dos grandes problemas que nós temos neste País é que enquanto as estatísticas indicam que as pequenas produções são aquelas que estão empenhadas na produção de comida muito pouco é feito em termos de apoio a esses produtores. Estamos a tentar imolar as grandes explorações que estão a trazer certamente outros problemas, trazem tecnologia sim mas também os problemas de terra e de desemprego", constatou Rafael Uaiene.

"Espero que nos tenha passado a febre dos el dorados de Tete e de Palma"

Sem pretender apresentar soluções acabadas o Professor declarou que "(...)nós precisamos por um lado de um crescimento rápido, uma estratégia que gere crescimento rápido e redução da pobreza, e as grandes explorações pela sua natureza

acabam por não beneficiar a grande maioria".

Rafael Uaiene diagnosticou a agricultura moçambicana como estando doente, "uma agricultura que não consegue sair dos níveis baixos de produtividade, uma agricultura que não consegue produzir o suficiente para garantir a segurança alimentar, não consegue resolver os problemas da desnutrição crónica (que afecta cerca de metade população moçambicana)".

O académico moçambicano concluiu que embora a Constituição da República defina a agricultura como a base do desenvolvimento na realidade "é uma base muito frágil" e não só porque o quinhão que lhe é destinado todos os anos no Orçamento de Estado é reduzido mas também o crédito ao sector reduziu de 20% no ano 2000 para cerca de 3% actualmente. (...) Quer dizer que a agricultura vai ficando cada vez menos importante, espero que nos

não vão fazer isso. Elas não empregando muita gente tenha passado a febre dos el dorados de Tete e de Palma".

Plateia

Beyoncé domina Video Music Award e Rihanna recebe prêmio em reconhecimento pela carreira

A estrela norte-americana Beyoncé dominou a premiação MTV Video Music Awards (VMA) no domingo, apresentando no palco um show de 15 minutos de seu poderoso álbum "Lemonade" e levando para casa oito estatuetas, incluindo o maior prêmio da noite: vídeo do ano.

Texto: Agências • Foto: Jewel Samad/AFP



rias que são votadas pelos fãs.

Rihanna, de 28 anos, cantou 13 dos seus maiores sucessos na sua carreira de 13 anos, incluindo "Rude Girl", "Diamonds" e "Only Girl in the World".

O Fifth Harmony, grupo de cinco meninas que surgiu no programa de talentos "The X Factor", recebeu dois prêmios "Astronauta".

Muitos dos grandes nomes da música pop, incluindo Justin Bieber, Adele e Taylor Swift, não participaram da cerimônia no domingo.

Os organizadores da premiação anunciaram somente três horas antes que Beyoncé iria se apresentar. A cantora chegou ao tapete vermelho acompanhada das mães de três jovens afro-americanos que foram mortos por polícias nos Estados Unidos da América nos últimos dois anos.

A música politicamente forte "Formation" bateu o single "Hello", de Adele, além de "Hotline Bling", do cantor Drake, "Sorry", de Justin Bieber, e "Famous", de Kanye West, na categoria vídeo do ano.

Ela também venceu nas categorias de melhor vídeo feminino e recebeu prêmios por coreografia, montagem e vídeos em formatos longos, catego-

Condutor mata agente da Polícia de Trânsito em Manica

Uma agente da Polícia da República de Moçambique (PRM), cuja identidade não apurámos, morreu vítima de atropelamento, na semana passada, na cidade de Chimoio, província de Manica.

Texto: Redacção

A policial estava afecta ao sector da Polícia de Trânsito (PT) e morreu em missão de trabalho na Estrada Nacional número 6 (EN6), na zona de Nhauriri.

Segundo apurámos, a agente da Lei e Ordem ordenou a um automobilista malawiano, que transportava mercadorias, para que imobilizasse o camião para efeitos de fiscalização.

Na circunstância, o condutor ora detido para averiguações e que supostamente estava bêbado, atropelou mortalmente a policial.

Governo de Moçambique, que vai tornar-se sócio da Kenmare, pressiona cedência de local sagrado para extração de areias pesadas

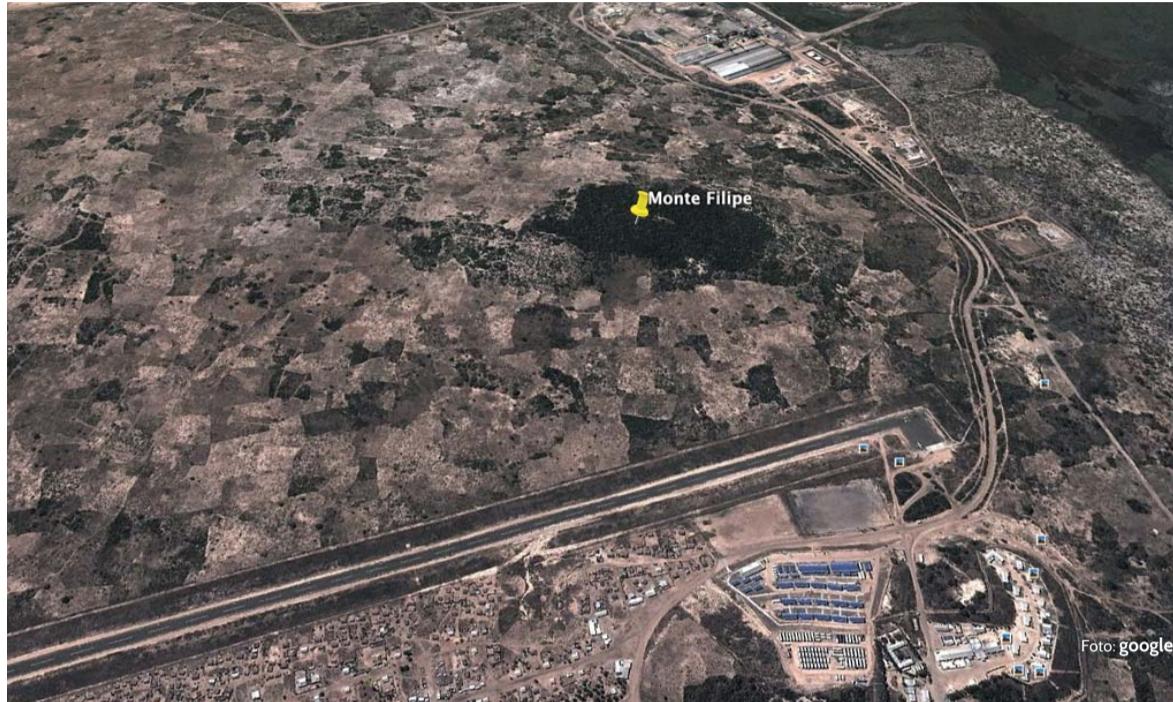


Foto: google

A Kenmare Resources plc que explora há cerca de uma década as areias pesadas na província de Nampula, pagando poucos impostos ao Estado e sem trazer melhorias significativas na vida dos moçambicanos pretende agora destruir um local sagrado para os naturais da Região, o monte Filipe. (...) Desde pequena que a população vem realizando culto naquela montanha (...) agora são pessoas que vêm fora exigir a destruição, que nos digam que estão a vender a terra aos poucos" desabafa Suhura Amuza, rainha do agora distrito de Larde. Alheio à Lei de Minas o Governo de Filipe Nyusi, que vai tornar-se sócio da multinacional, tem coagido os cidadãos locais a aceitarem o desejo da mineradora irlandesa.

Texto: Adérito Caldeira e Júlio Paulino

continua Pag. 10 →

Eclipse solar nesta quinta-feira (01) em Moçambique, tenha cuidado e não olhe para o sol sem um filtro especial

Os moçambicanos poderão presenciar nesta quinta-feira (01) a um eclipse solar, a Lua cobrirá o sol pouco depois das 9 horas até cerca das 14 horas. Todavia, o astrónomo moçambicano Hélder Geraldes explica que o dia não ficará escuro e adverte para nunca olharmos "directamente para o sol sem um filtro especial, seja sem ou com eclipse", pode ficar cego.

Texto: Júlio Paulino

"O centro do eclipse onde o Sol ficará exactamente um anel durante 1 ou 2 minutos passa sobre a ilha do Ibo", no norte de Moçambique precisa o astró-

nomo moçambicano que refere que o chamado astro rei poderá ser visível na forma de um anel na cidade de Pemba cerca das 11h58.

Eis os horários de início, fim e pico do eclipse solar em Moçambique:

Nome da Cidade	Hora do Início do Eclipse	Hora do Máximo do Eclipse	Hora do Fim do Eclipse	Magnitude do Eclipse	Duração do Eclipse
Maputo	9:49	11:25	13:03	0.556	3:04
Xai-Xai	9:53	11:31	13:11	0.588	3:12
Inhambane	10:00	11:42	13:23	0.637	3:23
Vilanculos	10:11	11:55	13:38	0.680	3:27
Beira	9:50	11:36	13:23	0.724	3:33
Chimoio	9:31	11:17	13:04	0.722	3:33
Tete	9:30	11:17	13:08	0.794	3:38
Quelimane	9:54	11:43	13:31	0.799	3:37
Nampula	10:14	11:56	13:45	0.899	3:31
Nacala	10:18	12:11	14:00	0.934	3:42
Pemba	10:08	11:58	13:51	0.971	3:43
Lichinga	9:33	11:23	13:16	0.885	3:43

Hélder Geraldes tranquiliza que "o dia não ficará escuro, pois o Sol não será completamente coberto, mesmo na ilha do Ibo. A

Lua terá um diâmetro aparente ligeiramente inferior ao do Sol".

Relativamen-

continua Pag. 14 →

Policiais mortos por bandidos na periferia da capital moçambicana

Num acto que pode ser qualificado como uma afronta à Polícia, uma gangue assassinou a tiros dois membros desta corporação, na madrugada de terça-feira (30), no bairro suburbano de Hulene "B", na capital moçambicana. É o segundo caso e três policiais já mortos em uma semana.

Texto: Emílio Sambo

As vítimas, do ramo da Polícia de Protecção e cujas identidades não apurámos, estavam afectas ao Comando da Polícia da República de Moçambique (PRM) em Maputo e encontraram a morte nas proximidades da lixeira de Hulene.

Inácio Dinas, porta-voz do Comando-Geral, disse à imprensa que os seus colegas cumpriram uma missão de patrulhamento e deslocavam-se para algures, no mesmo bairro, onde tinham sido solicitados.

Durante o percurso, os malogrados encontraram-se com um grupo de presumíveis assaltantes. Estes, apercebendo-se de que tinham sido descobertos, abriram fogo contra os elementos da Polícia, que se faziam transportar numa viatura da instituição a que estavam afectos, contou Inácio Dinas.

Os finados, que saíram do Posto Policial de Hulene, foram alvejados mortalmente quando tentavam repelir a acção da gangue. Dos quatro indiví-

duos, um já está detido e os restantes continuam a monte.

O @Verdade questionou ao porta-voz da PRM qual teria sido o móbil do crime, tendo respondido que os malfeiteiros procuravam ganhar a vida de forma fácil e naquela madrugada pretendiam fazer mais vítimas.

Refira-se que, na noite de segunda-feira (22), cidade de Nampula, um outro grupo de presumíveis bandidos, em parte desconhecida, matou também a tiros um membro da corporação, feriu gravemente o seu colega e causou escoriações ligeiras a um civil.

O caso aconteceu por volta das 20h30, na Rua das Flores, num dia em que a cidade de Nampula, província com o mesmo nome, comemorava 60 anos de elevação à categoria de urbe.

Sobre esta situação, Inácio Dinas disse que se está ainda no encalço dos protagonistas do crime e o policial que ficou gravemente feridos continua internado.



→ continuação Pag. 09 - Governo de Moçambique, que vai tornar-se sócio da Kenmare, pressiona cedência de local sagrado para extração de areias pesadas

Que o nosso País tem boa legislação não é novidade. Também não é novidade que o Governo, nas disputas entre investidores internacionais e os moçambicanos, toma partido dos estrangeiros. Desde o estabelecimento da Kenmare em Moma e em Larde que mantém uma relação conflituosa com os moçambicanos que foram forçados a deixar as suas terras para que a multinacional extraísse areias pesadas sem no entanto ter trazido mais qualidade de vida para uma região onde não há água potável, saneamento básico, estrada alcatroada ou mesmo empregos.

Refira-se que desde que iniciou a efectiva exploração das reservas minerais, em 2007, a mineradora tem pago poucos impostos primeiramente beneficiando-se de um generoso regime fiscal negociado com o Governo do partido Frelimo e porque montou uma estrutura accionista e de organização (sediada nas Maurícias, um paraíso fiscal) preparada, de antemão, para a evasão fiscal.

“Não paga IVA, nem taxas de importação e de exportação, e os impostos sobre o rendimento da empresa nas actividades de mineração são reduzidos a metade nos primeiros dez anos de produção. A parte de processamento e exportação da empresa está situada numa zona franca industrial e só terá de pagar 1% das receitas fiscais ao fim de seis anos de produção” constatou em 2013 um estudo do Centro de Integridade Pública (CIP) que refere ainda que “a Kenmare pagou 3,5 milhões de USD de impostos a Moçambique no período 2008-2011, o que equivale a um centímo por cada dólar de receita realizado nesse mesmo período. Essa percentagem está a diminuir”.

Ironicamente passada uma década, quando a Kenmare deveria começar a pagar mais impostos, a mineradora irlandesa parou de dar lucros, alegadamente devido a queda dos preços das areias pesadas nos mercados internacionais e mais de uma centena de trabalhadores moçambicanos foi despedida.

Kenmare pretende destruir local de culto rico em ilmenite e zircão

Nos seus projectos de extração de minério a Kenmare prevê alargar no final deste ano, e até 2018, a mineração até uma área onde está localizado um pequeno monte denominado Filipe. Local sagrado para os naturais, jazigos de ilmenite e zircão para a multinacional.

O relatório semestral da

Kenmare refere que “a área está dentro da Concessão Mineira; no entanto, tem havido alguma oposição à mineração do monte Filipe por razões espirituais e económicas (...) Se a questão não for resolvida em tempo oportuno uma mudança de planos para evitar o monte Filipe poderia ter um efeito adverso sobre a produção e, consequentemente, sobre a actividade da empresa” que resultarão em resultados operacionais e financeiros pouco satisfatórios.

“O Governador da província disse que destruindo-se o monte Filipe vão encontrar muitas reservas de minérios de áreas pesadas, a produção da empresa Kenmare vai aumentar, e vai aumentar igualmente, os investimentos referentes aos projectos de responsabilidade social em Larde e Moma” disse ao @Verdade Francisco Lima Bramugy, um dos 15 líderes comunitários do distrito de Larde convocados pelo Governador de Nampula, Victor Borges, para um encontro sobre o assunto no passado dia 19 de Julho na capital provincial.

“Sem palavra dos líderes, nada vai se fazer no monte Filipe”

“Antes da morte do Régulo Mathapa, pessoa que representava todo o distrito, a empresa foi atribuída uma área em redor do monte para evitar a tal destruição, e para salvaguardar os nossos hábitos e costumes. Terminada a sua exploração da área atribuída, estão a pressionar a cedência da outra área remanescente que inclui o próprio monte” explicou ao @Verdade Bramugy questionando “onde iremos prosseguir com os nossos cultos em continuidade do legado deixado pelos nossos ancestrais, uma vez que se trata de um local sagrado?”.

Marracuane Abdala, outro líder influente de Larde, segundo afirmou que “com a destruição do monte Filipe, a população não terá outro local para a realização dos seus habituais rituais”.

“Por outro lado, os distritos de Larde e Moma, continuam pobres, sem estradas, água, luz, escolas condignas, casas melhoradas em resultado de reassentamento. Os donos da terra vivem à deriva, por isso, desta vez não vamos ceder a destruição do monte” declarou ainda o nosso entrevistado.

Um outro líder Comunitário de Larde, entrevistado pelo @Verdade, Amisse Sarajabo, que também discorda da pretensão da Kenmare e do Governo disse ter “conheci-



Foto: Júlio Paulino

mento da circulação de alguns documentos através de alguns secretários, obrigando as pessoas a assinar, e tal documento circula nas mesquitas, igrejas, entre outros locais”.

“Acreditamos que se trata de um abaixo-assinado a fim de enganar o Governo dando conta que a população aceita a cedência da destruição do monte, mas uma consulta comunitária deve ser de domínio público. Gostaria que houvesse um consenso transparente que não venha lesar uma das partes. Sem



Foto: Kenmare

palavra dos líderes, nada vai se fazer no monte Filipe” frisou Sarajabo recordando que “com a Kenmare, só recebemos mentiras”.

A rainha de Larde, Suhura Amuza, é outra das vozes contrárias, “não acho justo aprovar-se a destruição do monte Filipe, desde pequena que a população vem realizando culto naquela montanha, e em nenhum momento o Governo exigiu a sua destruição, agora são pessoas que vem de fora do país que estão a exigir a tal destruição, que nos digam que estão a vender a terra aos poucos” disse a anciã ao @Verdade.

Lei defende a “preservação” do monte Filipe, mas o Governo dá primazia ao sócio Kenmare

A concessão mineira da Kenmare Resources plc estende-se entre o distrito de Moma e o actual distrito de Larde, elevado a esta categoria em

finais de 2013. Devido a sua proximidade o monte Filipe é local sagrado dos mais de 100 mil habitantes de ambos os distritos.

Em resposta às questões enviadas por escrito pelo @Verdade, a mineradora esclareceu que “procedeu a uma ampla consulta junto das comunidades durante o processo de licenciamento ambiental e durante o processo de licenciamento de terras, em conjunto com as autoridades governamentais a vários níveis. Também teve lugar uma perfuração explo-

na forma como as operações de extração poderão vir a ser realizadas na área do Monte Filipe” acrescenta a multinacional irlandesa que diz estar “extremamente sensível às preocupações da comunidade e efectuou uma série de propostas em resposta às preocupações levantadas”.

Todavia o artigo 31 da Lei de Minas, de 2014, preconiza que “A Justa indemnização aos utentes dos direitos pré-existentes abrangidos pela actividade mineira referida no artigo anterior abrange, inter alia: a) Reassentamento em habitações condignas pelo titular da concessão, em melhores condições que as anteriores; b) Pagamento do valor das benfeitorias nos termos da Lei da Terra e outra legislação aplicável; c) Apoio no desenvolvimento das actividades de que depende a vida e a segurança alimentar e nutricional dos abrangidos; d) Preservação do património histórico, cultural e simbólico das famílias e das comunidades em modalidades a serem acordadas pelas partes”.

Nesta disputa o Estado moçambicano está claramente à favor da Kenmare Resources plc, quiçá porque se prepara para tornar-se sócio dela, através da Empresa Moçambicana de Exploração Mineira, que está em negociações para adquirir 5% das acções da multinacional irlandesa.

Com a pressão da Kenmare para iniciar a exploração do monte Filipe ainda este ano as instituições provinciais dos ministérios da Terra e dos Recursos Minerais, e o próprio Governador, têm se desdobrado em encontros de “sensibilização”.

O @Verdade sabe que nas últimas semanas as reuniões com os líderes comunitários tem estado a acontecer de forma restrita para que as Organizações da Sociedade Civil, que apoiam os naturais de Larde e Moma principalmente no conhecimento da legislação de minas e de terras, não participem nelas.

MITESS reactiva “Linhas verdes” de atendimento ao público

Texto: Redacção

Os cidadãos, sejam eles trabalhadores, pensionistas, empregadores ou não, já podem, telefonicamente, fazer denúncias, pedir informação a título reservado e tratar quaisquer outros assuntos laborais do seu interesse, através das “linhas verdes” 823415, 823416 e 800230230. Os números só funcionam na Mcel e as chamadas não são gratuitas.

Pelos dois primeiros contactos, o cidadão fala directamente com a Inspecção-Geral do Trabalho (IGT) e, através do terceiro número, interage com o Instituto Nacional de Segurança Social (INSS).

A reintrodução das três “linhas verdes” visa adequar as acções de fiscalização laboral ao trabalho do Ministério do Trabalho, Emprego e Segurança Social (MITESS) e assegurar o atendimento ao público mais alargado, de acordo com um comunicado enviado ao @Verdade.

Segundo o MITESS, a inovação surge da constante solicitação, por parte do público, de assistência ou assessoria da Administração do Trabalho para casos de inspecção, resolução de conflitos laborais, segurança social, entre outros serviços.

Mulheres dão à luz sozinhas por fuga de parteiras em Nampula

Dois parturientes que se encontravam internadas no Centro de Saúde de Nihessiue, no distrito de Murrupula, província de Nampula, deram à luz sem a assistência de um profissional do sector, devido à fuga das parteiras que se encontravam em serviço, na sequência de um assalto supostamente perpetrado por homens armados da Renamo, último sábado (27).

No que tange ao caso de Tete, o mesmo aconteceu no bairro Chingozi. Segundo as vítimas, para lograr os seus intentos, o burlador fazia-se passar por funcionário daquela empresa e apresentava-se com um uniforme da mesma instituição.

Confrontado com tais acusações, o jovem admitiu a burla, mas negou que tenha assumido falsas qualidades para o efeito.

De acordo com o cidadão, no dia em que tudo começou, ele encontrava-se em casa, onde vive como inquilino. De repente pareceu um jovem que também pretendia arrendar um compartimento. Durante a conversa, o novo arrendatário “perguntou-me onde eu trabalhava e respondi estava desempregado, mas conhecia um sítio onde se admitia pessoal”.

Depois dessa confabulação, o jovem, ora preso, optou por se fazer passar por intermediário entre a empresa que supostamente precisava de gente para trabalhar e os candidatos.

A partir daí, ele começou a recolher documentos dos candidatos e, em contrapartida, exigia uma comissão que variava de 2.500 a 5.000 meticais. O dinheiro variava em função da vaga a que cada

Ernesto Gove substituído por economista do FMI à frente do Banco de Moçambique



Rogério Lucas Zandamela, economista do Fundo Monetário Internacional (FMI), é o novo Governador do Banco de Moçambique sucedendo no cargo Ernesto Gove, que tomou “medidas muito fortes, de algum sacrifício” para os moçambicanos e depois foi de férias para os Estados Unidos da América.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: IMF/Arquivo

continua Pag. 12 →

Profissionais de saúde sem salários em Inhambane

Pelo menos 100 profissionais de saúde afectos ao hospital distrital de Quissico, na província de Inhambane, desesperam devido ao atraso do seu salário referente ao mês de Julho.

Texto: Adérito Caldeira • Foto: CR



“Devíamos ter recebido por volta do dia 17 de Agosto. O sector administrativo não conseguiu esclarecer nada. Limitando-se a dizer ‘há problemas no sistema’, disse ao @Verdade um dos funcionários públicos afectados, que pediu para manter o seu nome em anonimato.

Contactado pelo @Verdade o director provincial de saúde de Inhambane, Naftal Matusse, esclareceu que o atraso deve-se a “novas admissões” mas que a situação estava resolvida e os salários seriam pagos ainda esta semana.

Todavia até ao final desta quarta-feira (31) os profissionais de saúde em Quissico continuavam a aguardar pela sua remuneração mensal.



Diga-nos quem é o
XICONHOGA
da semana

Por:
BBM Pin: 2B04949C
WhatsApp: 84 399 8634

ou escreva um E-Mail para averdadademz@gmail.com

→ continuação Pag. 11 - Ernesto Gove substituído por economista do FMI no Banco de Moçambique

Doutorado em Economia, pela Universidade Johns Hopkins, dos Estados Unidos da América, Rogério Zandamela é um quadro sénior do FMI desde 1988 e desempenha presentemente as funções de chefe de Missão para Djibouti e Somália, no Departamento do Médio Oriente e Ásia Central do FMI.

"É um economista muito experiente de trabalho com diversas realidades africanas. Acima de tudo é de esperar que ele possa trazer uma política monetária que não só esteja focada na austeridade mas também que ajude ao País a sair da situação em que está, que seja capaz de trazer ideias novas e melhorar o corredor de interacção com o FMI já que ele conhece bem os corredores da instituição", disse ao @Verdade Eduardo Sengo, porta-voz da Confederação das Associações Económicas (CTA), numa primeira reacção à nomeação do sétimo Governador do Banco de Moçambique.

Na perspectiva de Eduardo Sengo é possível ter as políticas de austeridade fiscal que o Fundo Monetário recomendou para o nosso País e simultaneamente ajudar o sector produtivo contudo é preciso convencer a instituição de Bretton Woods a fazer isso.

"É alguém que pode aconselhar sobre como é que se pode lidar com o FMI"

"Convencer o Fundo Monetário não é mandar uma carta ou reunir com as Missões que vem cá é preciso conhecer os corredores da instituição em Washington e saber com quem sentar para convencer que esta ou aquela política pode ter efeitos positivos a médio e longo prazo para Moçambique. É preciso ter alguém que possa conferir alguma credibilidade e confiança, que não a temos junto dos instituições sob o ponto de vista de reportar" e, segundo Sengo, essa pessoa pode ser Rogério Zandamela que até ser nomeado exercia as funções de representante-residente do FMI no Brasil, e de chefe de Missão da instituição para Arménia, Costa Rica, Gâmbia, Guatemala, Libéria, Malásia, Nicarágua, Peru, Trindade Tobago e Zimbabué, no Departamento de Mercados Monetários e de Capital.

Mas o porta-voz do CTA não tem ilusões, "não é de todo uma resolução para os nossos problemas (económicos e financeiros) mas é uma nomeação de certa forma airosa, porque confere esta abertura com o FMI e é alguém que pode aconselhar o Ministério das Finanças e outras



entidades sobre como é que se pode lidar com o FMI. O Fundo Monetário tem certos processos que conhecendo-os e dominando-os bem podemos tirar proveito para o País".

Recorda-se que o FMI suspendeu toda ajuda financeira à Moçambique em Abril passado quando foram descobertas as dívidas secretas das empresas Proindicus e MAM. Em meados de Junho, uma Missão da instituição visitou o nosso País e recomendou mais "apertos substanciais ao nível fiscal e monetário, bem como flexibilidade da taxa de câmbio, para restaurar a sustentabilidade macroeconómica, reduzir as pressões sobre a inflação e a balança de pagamentos, e ajudar a aliviar as pressões sobre o mercado cambial, para restaurar o equilíbrio entre oferta e procura no mercado cambial".

Relativamente às dívidas ilegalmente avalizadas pelo Estado o FMI declarou que é "necessária uma auditoria internacional e independente às empresas EMA-TUM, Proindicus, e MAM".

A nomeação de Rogério Zandamela acon-

tece numa altura em que a economia moçambicana debate-se com a pior crise financeira das últimas duas décadas - a inflação, oficial mas não real de todo País, desde o início do ano atingiu os 10,27% e os 20,68% em termos homólogos; o metical está em contínua depreciação, nesta quarta-feira(31) foi cotado a 72,91/ 73.01 e a 79.00/80.00 no mercado paralelo; em relação ao rand da África do Sul a nossa moeda foi vendida a 5,04/5,04 no banco e a 5,20/5,30 no mercado cambial secundário -, e algumas semanas antes da deslocação do Presidente Filipe Nyusi aos Estados Unidos da América onde deverá reunir-se com a directora geral do Fundo Monetário Internacional, Christine Lagarde. Para a última semana de Setembro está prevista a deslocação de uma nova Missão do FMI à Moçambique.

Gove deixa "medidas muito fortes, de algum sacrifício" para os moçambicanos e foi de férias

Sobre as razões da saída de Ernesto Gove o porta-voz da Confederação das Associações Económicas acredita que seja apenas pelo término do seu mandato, como manda a Lei. "Se nós exonerarmos o Governador do Banco de Moçambique pela situação actual do País estariam a priorizar a situação, ele tem um papel na condução da política monetária mas a política fiscal pode subverter os objectivos dessa política monetária. A política fiscal é muito mais importante pelo seu intervencionismo a vários níveis e é por isso que as dívidas escondidas estão no Ministério das Finanças e não no banco central".

Oficialmente a substituição de Ernesto Gove acontece devido ao término do seu segundo mandato que iniciou a 25 de Julho de 2006. Gove, funcionário do Banco de Moçambique desde 1976, foi vice-



Burla e roubo levam à detenção de jovens no centro e sul de Moçambique

Um cidadão cuja idade não apurámos está detido na província de Tete, acusado de exigir dinheiro a mais de 20 jovens com promessas falsas de emprego na empresa Operadora Estradas do Zambeze. Já na cidade de Maputo, outros quatro indivíduos encontram-se privados de liberdade por alegado roubo baterias de viaturas, assaltos na via pública e furtos a residências.

No que tange ao caso de Tete, o mesmo aconteceu no bairro Chingozi. Segundo as vítimas, para lograr os seus intentos, o burlador fazia-se passar por funcionário daquela empresa e apresentava-se com um uniforme da mesma instituição.

Confrontado com tais acusações, o jovem admitiu a burla, mas negou que tenha assumido falsas qualidades para o efeito.

De acordo com o cidadão, no dia em que tudo começou,

ele encontrava-se em casa, onde vive como inquilino. De repente pareceu um jovem que também pretendia arrendar um compartimento. Durante a conversa, o novo arrendatário "perguntou-me onde eu trabalhava e respondi estava desempregado, mas conhecia um sítio onde se admitia pessoal".

Depois dessa confabulação, o jovem, ora preso, optou por se fazer passar por intermediário entre a empresa que supostamente precisava de gente para trabalhar e os

candidatos.

A partir daí, ele começou a recolher documentos dos candidatos e, em contrapartida, exigia uma comissão que variava de 2.500 a 5.000 meticais. O dinheiro variaava em função da vaga a que cada indivíduo se propunha concorrer.

Face a esta situação, a Policia em Tete apela aos cidadãos para que tomem cuidado porque há indivíduos, alguns bem trajados e a rigor, a prometer emprego

que não existe, com o intuito de aldrabrar pessoas desesperadas devido ao desemprego e colectar dinheiro.

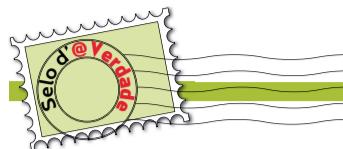
Relativamente aos quatro indivíduos detidos na capital moçambicana, acusados de roubo baterias de viaturas, assaltos na via pública e furtos a residências, os mesmos encontram-se limitados a quatro paredes das celas da 14ª esquadra da Polícia da República de Moçambique (PRM).

Um dos indiciados, cuja identidade foi omitida por

presunção de inocência, pois a investigação ainda está em curso, negou a autoria do crime que pesa sobre si e alegou que foi confundido com um ladrão quando corria em direcção ao seu amigo para pedir dinheiro de chapa.

O outro jovem, enclausurado por ter sido surpreendido na posse de seis baterias de carros, alegou que os aparelhos pertencem a um seu comparsa. "Eu não sabia que as baterias tinham sido roubadas, mas queria vender a 1.000 meticais cada".

Texto: Redacção



Governo e Renamo violam princípios e critérios da razoabilidade

Antes, gostaria de salientar que a racionalidade é a capacidade de escolher uma via correcta e mais efectiva para alcançar certos fins. Neste contexto, ser racional é ser capaz de escolher fins, escolher metas e optar-se de meios mais eficazes para atingi-los. O que acontece é que os homens, sobretudo as principais instituições responsáveis pela promoção da justiça e paz, têm capacidade de escolher fins e meios eficazes para isso. Já a razoabilidade seria a capacidade de escolher fins e meios justos que não gerem prejuízo a pessoas inocentes.

Tenho a certeza que o Governo da Frelimo e a Renamo são duas entidades responsáveis pela promoção da justiça e paz em Moçambique. E, para além disto, as duas partes são compostas por gente racional e razoável. Caso contrário, não estariam na dianteira nos assuntos políticos.

Os agentes racionais e razoáveis têm uma grande responsabilidade na vida política, mormente o Governo, o partido no poder e, todos partidos da oposição. Na resolução de conflitos, esses podem ser acusados de violação de princípios e critérios razoáveis quando são movidos por interesses pessoais, e

não pelo bem comum. Neste âmbito, o Governo da Frelimo e a Renamo, por serem duas entidades racionais e razoáveis, violam os princípios e os critérios da razoabilidade, porque têm capacidade de escolher fins justos e meios eficazes que não possam trazer prejuízos para os demais. E mais do que isso, os racionais e razoáveis têm a responsabilidade de conjugar os seus planos com eficiência para se poder alcançar pontos de vistas comuns na resolução de conflitos.

O Governo e a Renamo, pela incapacidade espontânea de comungar os seus apetites, violam os princípios e os critérios da razoabilidade. As pessoas racionais e razoáveis têm amor pela sua terra e respeitam os direitos humanos. Quando os seus interesses beneficiam para si mesmos, eles tornam-se absolutistas e ditadores.

O Governo e a Renamo são protagonistas da guerra em Moçambique. O primeiro é protagonista porque é composto por entidades que acumulam rendimentos, riquezas e distribuem desadequadamente ao povo. Este facto gera uma dominação económica e, consequentemente, leva à dominação política. O Governo é protagonista, pelo facto de

usar da força e do poder que detém para deixar os menos favorecidos fora do processo de tomada de decisões e, finalmente, acaba por se beneficiar dessa situação de opressão e exclusão.

A Renamo é protagonista pelo facto de usar meios não razoáveis nas suas exigências. É racional pensar numa descentralização, é racional pensar numa distribuição equitativa de oportunidades, mas não é razoável usar o povo como sacrifício para se conjugar a ideia da descentralização e distribuição equitativa dessas oportunidades. É racional cogitar numa inclusão, mas não é razoável matar pessoas inocentes em nome de inclusão ou qualquer outra coisa.

O Governo e a Renamo são protagonistas da guerra em Moçambique. Estes dois devem ter força e vontade para que a paz se materialize. É a vontade que reflecte racionalmente sobre o desejo e este é apenas uma força negativa que fortifica os interesses e o egoísmo.

O Governo e a Renamo são duas entidades que ao menos deveriam ter uma responsabilidade moral, assim como aparecem ter responsabilidade política. E, quando

aparecem com discursos corriqueiros do tipo "nós desejamos pela paz dos moçambicanos", isto só demonstra que os dois estão possuídos por uma irresponsabilidade moral.

O Governo e a Renamo devem meter a mão na consciência e assumir a responsabilidade de que são eles que devem devolver a paz aos moçambicanos, são eles que têm a missão de escolher os princípios que devem orientar as suas exigências. São eles que têm a tarefa de elencar regras que podem orientar os termos fundamentais da sua associação. São eles que devem resolver o problema duma vez por todas.

O observador simpatizante não garante a imparcialidade porque não tem noção do principal motivo do conflito. Não só, o observador simpatizante tem seus interesses e é capaz de beneficiar um lado. Isto pode ser consciente ou inconscientemente, visto que não sente na pele o motivo do confronto. Então, é melhor que os próprios sujeitos do conflito decidam quais os princípios que devem guiar as suas exigências. Para o nosso caso, é o Governo de Moçambique e a Renamo.

Por Rabim Chiria

k a renamo ganhou pra k nos possamos viver em pás · 22 h



Nhanengue
Nhanengue Isto ainda vai fazer correr muita tinta no papel. · Ontem às 22:13



Zitu Halar Ta mal iso · Ontem às 21:07



Dionisio Vasco Chichachi So da para chorar · 11 h



Djama Alberto Brito Pra onde vamos nos? · 12 h

Fale em segurança com o @Verdade no Telegram

86 45 03 076



Pergunta à Tina...

Bom dia mana Tina gostaria de saber se uma pessoa seropositiva pode fazer filhos, é que tenho uma amiga nessas condições?

Olá minha querida, não fique aflita. Ser seropositiva não significa que não possa gerar filhos, mas a gestante seropositiva, desde a concepção até o nascimento do bebé, e mesmo no pós-parto, deve adoptar uma série de cuidados para evitar a transmissão do vírus para o seu filho, pois há o risco da chamada "transmissão vertical".

A transmissão vertical é aquela que pode ocorrer em três momentos: durante a gestação, no parto ou durante o aleitamento do recém-nascido. Actualmente existe o tratamento de profilaxia da transmissão vertical e terapia anti-retroviral para gestantes. Se cumprires todos os passos orientados pelo profissional de saúde especializado a possibilidade de transmissão do VIH para o teu filho se reduz de 25.5% a cerca de 2%. Nestes casos é importante saber que o mais indicado é fazer-se a cesariana electiva (realizada antes do início do trabalho de parto), como modo de evitar a transmissão do HIV para o bebé.

É importante também saberes que após o parto, a mãe deve se abster de amamentar o seu filho com leite materno, utilizando-se de leite do tipo "fórmula infantil". Conversar com o teu parceiro para que juntos saibam como prosseguir mediante esta vontade de gerar um filho e juntos possam superar os desafios que virão. Dirijam-se a Unidade Sanitária mais próxima para que possam ter o devido acompanhamento nesta fase e assegurarem que o vosso filho possa vir ao mundo repleto de muita saúde e vos proporcione muitos momentos de alegria. Boa sorte.

Olá Tina, eu sou Esaú, tenho 18 anos de idade e quero saber se é possível aumentar o tamanho do meu pénis sem ir ao médico? Porque o meu tem 9 cm erecto.

Caro Esaú, um pénis de 9 cm é normal na adolescência. Em relação as técnicas para o aumento de pénis, posso assegurar-te que a reposição da testosterona (hormona masculina) é a mais indicada, mas existem outros tratamentos com aparelhos específicos e até cirurgias que visam o aumento do tamanho do pénis, porém, estas últimas ainda não apresentam resultados tão promissores. Portanto, por se tratar de um órgão delicado, deves ter sempre orientação de um profissional de saúde especializados para que não causes danos irreversíveis. Procura um urologista, para que ele possa orientar-te melhor acerca desse assunto e arranjarem alguma solução para que te sintas mais confortável e confiante durante as tuas relações sexuais. Não te esqueças do velho ditado que diz, "tamanho não é documento", isto para dizer que, para um bom desempenho sexual do homem não é o tamanho do pénis que faz a diferença, mas sim os preliminares e como tu vais fazer uso dele. Usa sempre o preservativo para te protegeres das ITS/VIH, assim como da gravidez indesejada.



Jornal @Verdade

@Verdade EDITORIAL: Para quando o fim do conflito armado? (...) Quando parecia que havia luz verde no fundo do túnel, com o documento partilhado pela comissão mista de preparação do encontro entre o Presidente da República, Filipe Jacinto Nyusi, e o líder do principal partido da oposição, Afonso Dhlakama, eis que a situação mudou de figura. Estava claro que havia intenções de acomodar a exigência da Renamo de governar as seis províncias onde ganhou as eleições. Porém, misteriosamente é-nos brindado com o "dito por não dito". Diante desses aspectos, a conclusão que se chega é de que há vários interesses fortes para que o país volte a mergulhar em mais uma violenta e sangrenta guerra civil. Ou seja, há quem está, por detrás da logística desta guerra, a levar habilmente água ao seu moinho. Há quem está a marimbar-se da triste e penosa situação por que centenas de moçambicanos são forçados a passar. Continuar a promover guerra, dividir e destruir a nação é, sem dúvida, uma estratégia desesperada de um regime que medra a custa do subdesenvolvimento da população e teme que esses moçambicanos descubram os seus pés de barro. Portanto, hoje parece que ninguém tem mais dúvidas de que o maior problema deste país é a Frelimo e os líderes que ampliam os seus patrimónios pessoais a custa do sangue do povo.

<http://www.verdade.co.mz/opiniao/editorial/59209>

Alex Amur É difícil descobrir a razão de tudo isso mas nao , o ego é algo natural !!! Pelo menos eu nao gosto de guerra perdi familiares por

causa de guerra vi muita coisa ruim no tempo que o pais stava em guerra. · 13 h

Fernando Elias Sengo Esses gajos acho k descobriram onde

esta dlhakama e acham k agora nao vao falhar, vao matar! · 21 h

Simaoalfredo Macombole Dlhakama sera como Jonas Savimba que gastou seu tempo lutando pra nada,desta vez ele nao vai escapar. · 15 h

Acrisio Novela Irmao Simao alfredo macombole nao vai escapar o Dlakama se fores a mata lhe capturar. · 9 h

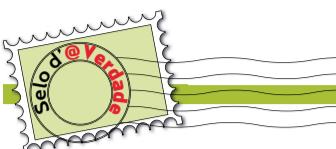
Pedro Fernando Omuene Omuene Simao,Frelimo nao vai conseguir matar Dlhakama. so vai acabar nossos irmao das forças armadas! · 14 h

Chica Chauque mais se matar a ele a situacao vai piorar. · 16 h

Inosse Juliao Simango pork k a frelimo nao aseita logo entregar essas 6provicias

Por opção editorial, o exercício da liberdade de expressão é total, sem limitações, nesta secção. As escolhas dos leitores podem, por vezes, ter um conteúdo suscetível de ferir o código moral ou ético de algumas pessoas, pelo que o Jornal @Verdade não recomenda a sua leitura a menores ou a pessoas mais sensíveis. As opiniões, informações, argumentações e linguagem utilizadas pelos participantes nesta secção não reflectem, de algum modo, a linha editorial ou o trabalho jornalístico do @Verdade.

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).



O Falhanço do “Yes We Can”

No ano de 2008 anunciava-se o início de uma Nova Era na história mundial, pelo menos era o que parecia. Um afro-americano tornava-se no Presidente do país mais poderoso do mundo. Pela primeira vez na história mundial, um negro chegava à casa construída pelos seus ancestrais escravos, ou seja, a famosa Casa Branca.

Barack Hussein Obama, ou simplesmente Barack Obama, tinha nas mãos o destino do mundo e da Nova Ordem Mundial. Várias foram as reacções a nível mundial sobre este acontecimento único. As redes sociais, os órgãos de comunicação explodiam e reagiam com euforia e excitação a chegada de um negro a posição de decisão política, económica e militar mais importante do mundo dos homens. O mundo todo se rendia ao maior feito do século XXI. Esperavam-se grandes mudanças no cenário político mundial, após a chegada de um democrata e sobretudo negro no poder da superpotência americana, num período em que o antecessor líder deixava o cargo em cenário de guerra e conflitos com os maiores rivais na política externa e internacional americana.

Para o povo americano, previa-se um momento de paz relativa no mundo, menos gastos na compra ou fabricação de armas para custear as guerras no Médio Oriente e mais atenção para a política interna, sobretudo nas vertentes de segurança nacional e saúde. Para a minoria negra da América era um momento de soltar lágrimas de orgulho, um momento de reconhecimento do ser negro, sobretudo pela horrível história que este povo teve como seres humanos. Para os africanos, o sentimento de orgulho por ter um negro como líder mundial dobrava. Em suma, com Obama o futuro da América e do mundo antecipava-se promissor e brilhante.

Mas nem tudo ou quase nada foi como a América negra e o mundo sonhavam. Nada foi como Obama descrevia nos seus belos

discursos, ao jeito de Harvard, cheios de eloquência e retórica sobre esperança, optimismo, trabalho árduo, humildade, sonhos e conquistas inimagináveis.

Obama: A esperança vā

Nunca antes houve melhor momento na história para se ser negro e em particular negro dos EUA. Por este facto, presumia-se que os negros e outras minorias desprivilegiadas ganham-se mais reconhecimento. Esperava-se por parte de Obama, diria eu, mais atenção e reconhecimento sobre as minorias desfavorecidas nos EUA, em particular aos negros. No entanto, não foi o que ocorreu. Com Obama no poder, não se impedi que houvesse mortes de adolescentes e jovens negros indefesos, mortos pelo simples facto de serem negros. Provavelmente houve na era Obama mais casos de brutalidade policial, mortes e assassinatos de negros pela polícia do que alguma vez na história. Sem dar privilégios e vantagens especiais somente aos negros, e a outras minorias, Obama poderia mostrar mais interesse em acabar com as desigualdades sociais alarmantes que se verificam nos EUA. Para os seus na África, que contavam com o negro mais poderoso do mundo para minimizar os grandes problemas da política e economia que levam a pobreza no continente negro, foi uma deceção das mais duras.

Política interna: Perda das duas câmaras do congresso

Para além do grande fracasso na manutenção do seguro de saúde por parte dos beneficiários e na implementação do programa de saúde de iniciativa presidencial, o Obamacare, uma das grandes deceções e o mais marcante acontecimento na governação Obama foi a perda para os Republicanos da maioria dos assentos em ambas as câmaras legislativas do governo americano, o Senado e Câmara dos Representantes. Aqui Obama acabou

perdendo poderes importantes em matéria de decisão sobre a política externa e internacional e sobretudo sobre a política interna que permitiu aos opositores votarem e votarem contra e sobre certas políticas públicas importantes do líder dos democratas. A perda de mais de 60 assentos na Câmara Baixa foi um golpe técnico que impossibilitou qualquer tipo de manobra evasiva para Barack Obama. Um erro cometido que vai ainda se fazer sentir por muitos anos sobre os democratas e com Obama fora do governo.

Um dos aspectos não menos importantes e de mérito para Obama, foi a capacidade de criar mais postos de emprego nestes dois mandatos em que esteve no poder, apesar de, não ter conseguido reduzir o grande problema da lotação das cadeias americanas por parte das populações negra e latina, por sinal grupos minoritários nos EUA.

Política internacional: Rússia no comando

Para muitos americanos um dos grandes feitos na governação Obama no quesito da política internacional foi a morte do líder da Al Qaeda, Osama Bin Laden. A decisão da retirada das tropas americanas do Afeganistão foi também um ganho para Obama. Dentre outros factos importantes e que estiveram à ordem de Obama encontram-se o apoio aos rebeldes na Líbia e a queda do regime líbio e do seu líder Muammar Khadafi. Por outro lado, no contexto Sírio o cenário foi diferente. Com o fracasso da política interna, o cenário externo e internacional sob o ponto de vista de decisões tornou-se cada vez mais difícil de controlar. Os EUA perderam o poder de decisão sobre os acontecimentos que tomaram conta do cenário político mundial.

A Rússia colocou-se à frente dos EUA sobretudo nas decisões sobre a invasão das forças militares aliadas aos EUA na Síria.

nº11 que existe no mercado. Mas aconselho a usar durante pouco tempo de cada vez. Cuidado! Pode cegar para o resto da vida sem tratamento possível” clarifica.

A sugestão de Geraldes é usar “um pedaço de cartão em quadrado com 40cm de lado com um furo no meio e fazer passar o Sol pelo furo. Na sombra do cartão verá o Sol. Quanto maior o diâmetro do furo, mais brilhante será o Sol,

perdendo poderes importantes em matéria de decisão sobre a política externa e internacional e sobretudo sobre a política interna que permitiu aos opositores votarem e votarem contra e sobre certas políticas públicas importantes do líder dos democratas. A perda de mais de 60 assentos na Câmara Baixa foi um golpe técnico que impossibilitou qualquer tipo de manobra evasiva para Barack Obama. Um erro cometido que vai ainda se fazer sentir por muitos anos sobre os democratas e com Obama fora do governo.

Um dos aspectos não menos importantes e de mérito para Obama, foi a capacidade de criar mais postos de emprego nestes dois mandatos em que esteve no poder, apesar de, não ter conseguido reduzir o grande problema da lotação das cadeias americanas por parte das populações negra e latina, por sinal grupos minoritários nos EUA.

Embora a governação Obama estar em volta à acontecimentos negativos, não se pode lhe retirar o mérito e crédito social e político que teve nestes últimos mandatos da sua governação. Foi o primeiro Presidente Negro na História dos EUA. Obama per-

mitiu enriquecer o debate sobre a questão racial no mundo abriu espaços para uma visão menos preconceituosa e cheia de estereótipos sobre os negros e outras minorias no mundo. O seu carácter carismático e personalidade fortes, o seu estilo que eu chamaria de “cool”, o atributo de coolest president fizeram dele o presidente do povo. Em África e no mundo, através dos seus discursos motivacionais incríveis, Obama permitiu aos jovens líderes sonhar alto. Com pequenas iniciativas criou oportunidades para jovens terem acesso a educação de qualidade. Permitiu a formação de novos líderes por si inspirados, foi o máximo que conseguiu fazer. Ouvindo as suas palavras, esperava-se mais.

O slogan da sua campanha, o “Yes We Can” e os seus discursos foram das suas mais belas criações. Os seus discursos permitiram ao povo americano e mundial acreditar e sonhar num futuro melhor não com base em um optimismo falso, duvidoso e cego, mas na crença de que é possível sim alcançar na vida tudo o que desejamos, através da fé, optimismo, trabalho árduo e humildade. Apesar do “Yes We Can” não ter-se transformado completamente em uma realidade concreta e palpável para o povo americano negro e não só, foi o discurso mais poderoso e que permitiu aos povos a nível mundial, sejam estes negros ou caucasianos, latinos ou não, deficientes, heterossexuais ou homossexuais, pobres ou ricos de se abrirem, de se expressarem e irem na busca pelo sonho americano fora e sobretudo dentro dos EUA.

Que fique claro que, como prática transformada em políticas concretas para melhoria de vida dos americanos o “Yes We Can” foi um total fracasso, entretanto, como discurso foi sem dúvidas o seu maior legado como primeiro Presidente afro-americano dos Estados Unidos da América.

Por Raúl Barata

Sociedade

de 2002. No ano e 2001 o Governo chegou a conceder tolerância de ponto e efectuou uma massiva distribuição de óculos especiais.

De acordo com o astrónomo moçambicano entrevistado pelo @Verdade “a próxima oportunidade de ver um eclipse solar em território Moçambicano é no dia 21 de Junho de 2020. Será visível em todo o Moçambique excepto Maputo”.

→ continuação Pag. 09 - Eclipse solar nesta quinta-feira (01) em Moçambique, tenha cuidado e não olhe para o sol sem um filtro especial

te aos cuidados a ter apenas é preciso não olhar para o sol directamente, mesmo nos dias em que não exista eclipse sob pena de ficar cego. “Não procure ver o Sol com óculos escuros, nem sobrepondo dois ou mais pares” explica o astrónomo moçambicano.

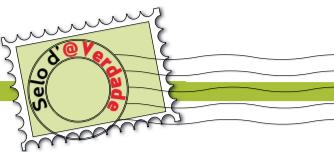
“O filtro mais próximo que pode ser que sirva, mas não garante, talvez seja sobrepondo dois filtros de soldar a electrogénio, o filtro

mas mais desfocado também. Se tiver acesso a uma lupa, pode colocar a lupa sobre o furo e aí, o furo poderá ser bem mais largo e verá o Sol bem mais brilhante, maior e mais nítido na folha de papel”.

Este método de projecção é também aconselhado como o mais seguro pelo Instituto Nacional de Meteorologia que sugere observação do eclipse usando óculos especiais (o @Verdade não conseguiu

encontrá-los no mercado moçambicano) durante 20 segundos com pausas de pelo menos 30 segundos, ou usar um pedaço de vidro fumado com grau de opacidade igual ou superior a 13, sendo o 14 recomendável.

Eclipses solares foram anteriormente observados no nosso País, um Total em Quelimane a 21 de Junho de 2001 e outro também Total em Xai-Xai a 04 de Dezembro



O custo de vida em Moçambique

A situação a que somos sujeitos no nosso país atingiu níveis mais alarmantes! Estamos perante uma situação do capitalismo selvagem, de exploração do homem pelo homem! Não há piedade! Tolerância zero! É tudo ou nada! Quem será o nosso messias? Parece-me que o capítulo 24 do evangelho de São Mateus, da Bíblia Sagrada, está se cumprindo aqui em Moçambique! O apóstolo Paulo também, quando escrevia para Timóteo, no Capítulo 3 da segunda carta ao Timóteo, prevendo os últimos dias, avançou muitas características que encontram lugar no que estamos vivendo no nosso país! Só falta o cumprimento da profecia do apóstolo João, no último seu último livro da Bíblia, Apocalipse, ou simplesmente, Revelação! Seria isso, na verdade, o fim do mundo! Uma das passagens Bíblicas do Êxodo 7:14 está acontecendo com o governo da Frelimo a endurecer o coração para não se alcançar a paz que tanto almejamos. A respeito disso um dos meus amigos lembrava-se da telenovela Os Dez Mandamentos, e socorria-se naquelas pragas para explicar o cenário de Moçambique.

Até que ponto isto vai continuar nos fustigando?

Nos mercados, tanto formais ou informais, o agravamento de preços de produtos é um fenômeno descontrolado, que os preços a cada dia que passa estão sempre subindo sem uma meta prevista. A situação agrava-se com a constante subida do câmbio de dólar norte-americano e do rand sul-africano. O metical esta cada vez mais perdendo o seu valor de compra face as duas moedas estrangeiras. Tudo isso acontece devido as malditas crises política e económica do

país! A guerra vivida no centro e norte do país afugenta os investidores e dificulta a livre circulação de pessoas e bens me todas as regiões do país. A dívida pública é um bicho muito gigante que sujeitou o país às sanções impostas pelas instituições de Breton Wood (Banco Mundial e Fundo Monetário Internacional – FMI) e os parceiros do governo (Grupo 19) devido a corrupção generalizada e ma aplicação dos fundos alocados ao Estado Moçambicano.

A falta de consenso no debate político para a paz é mais um problema que ofusca a esperança do povo moçambicano em ver resolvida a situação das duas crises.

A situação se torna mais grave ainda com os posicionamentos assumidos por ambas partes no diálogo, Frelimo e Renamo. Todas são extremistas. Nenhuma quer ceder. Enquanto a Renamo exige a materialização do seu objectivo de governar as seis províncias, a Frelimo quer que a Renamo seja desarmada a todo o custo muito antes da implementação da sua governação. Existem outros pontos avançados pela Comissão Mista que discute as soluções para a paz em Moçambique, na Assembleia da República.

A mim custa-me acreditar que com esse extremismo de posições de ambos partidos seja possível alcançar a paz que esperamos antes das eleições de 2019. Custa-me acreditar que a Frelimo vai ceder para a Renamo governar nas seis províncias. Como também, custa-me acreditar que a Renamo irá ceder para que o seu braço armado seja eliminado pela Frelimo. Pelo que vejo, ainda vai se derramar

muito sangue até 2019!

A Renamo é forte porque goza do seu braço armado e a Frelimo chega a ceder para desarmar a Renamo. Só que neste caso, não vejo nenhuma cedência em abas partes. Ceder da parte da Renamo, significa o fim da oposição e instauração de um Estado Militar em Moçambique. Um Estado com um governo de ditadura! A cedência da parte da Frelimo, significa aceitar que Armando Guebuza (Antigo PR), Manuel Chang (Antigo Ministro de Finanças) e Filipe Nyusi (Actual PR) sejam julgados pelo endividamento público e a consequente instituição de um verdadeiro Estado de Direito Democrático. Só neste trecho, ficou claro que a solução que o povo merece é difícil de materializar, pois, um dos implicados na actual crise económica do país é o próprio Presidente da República de Moçambique, Filipe Nyusi, que, com recurso a mecanismos políticos, o seu braço político (Exército do país e Assembleia da República), tenta estrangular a Renamo de tal maneira que possa terminar o seu mandato e devolver o poder em 2019 a quem o incumbiu (que não o povo).

Não há verdadeira vontade política de governar Moçambique com transparência para que o povo pare de sofrer devido aos interesses partidários. Cada partido pensa por si. Mesmo nos pronunciamentos da Renamo, para quem estiver bem atento poderá notar que não há espírito de inclusão política, económica e social para o bem de todos os moçambicanos. A Renamo não quer se misturar com a Frelimo pior com o MDM.

Portanto, ainda esmos longe de alcançar a paz que esperamos. A

única possibilidade que se pode esperar da Renamo é que poderá disciplinar o comportamento da Frelimo e restabelecer um novo Estado de Direito Democrático que também, não será a custo zero. Haverá necessidade de disputa entre as forças políticas incluindo uma participação massiva e bem forte das organizações da Sociedade Civil para que o cenário político nacional respeite e cumpra com os direitos de todos os moçambicanos.

Enquanto isso, o custo de vida em Moçambique vai gerando muitas inimizadas na sociedade. Nas grandes cidades vai gerando muitos ladrões, criminosos, larápios, malfeiteiros, usurpadores, prostitutas, saque a mão armada, roubo de viaturas, telemóveis, carteiras e muitos bens da população moçambicana pois o custo de vida terá atingido níveis muito alarmantes a ponto de constituir um caos. O mais incrível é que o Ministro de Economia e Finanças não previa isto! Garantiu que o povo ia se dar bem, não seria cobrado nada! Esqueceu-se que a economia é influenciada por vários factores: sociais, políticos, culturais, etc.

O Banco de Moçambique não estará em altura de controlar a situação económica do país pois, o país mais importa do que exportar. O governo procura mais dólares para pagar a dívida pública no estrangeiro. Escasseiam os dólares. Agravam-se os impostos. Encheram muitas empresas pois nada produzem mas o governo que que pagam impostos mensalmente. Os funcionários do Estado, os seus salários continuam magros mediante uma situação em que o preço dos produtos agrava-se em mais de cem por cento.

Se com cento e cinquenta Meticais, um agregado familiar de quatro membros já não pode fazer uma refeição ao dia, aquele funcionário público que aufera três mil e quinhentos por mês, o que fará para a sua sobrevivência? Patriotismo não é? Amor a pátria! Kkkkkkk... É triste. Nada pode fazer senão comer onde estiver amarrado. E se for num lugar sem capim esse vai rebentar a corda. Isso só vai agravar mais a corrupção. Vai fragilizar cada vez mais a justiça no país. Vai perigar cada vez mais a segurança dos cidadãos por falta de proteção ou segurança. Nas rodovias, a polícia de trânsito já não se importa com a documentação. Se tiver documentação completa são problemas. Se não tiver documentação completa é uma vantagem, pois, vais pagar. Está-se mal. Estamos no país do pandza!

O mais agravante é que o Estado quer tirar dinheiro para pagar dívida onde não há dinheiro. O cidadão é sacrificado para pagar dívida pública! Será que o povo moçambicano é bode expiatório? Duvido muito. Se não surgir um Messias para nos salvar, três cidadãos que endividaram o país deverão ser sacrificados para alcançarmos a paz e o desenvolvimento de Moçambique.

O governo negou a auditoria externa. Por quê? Kkkkkkkkk... Senão o PR caia também. Logo, não há paz nem desenvolvimento. Teremos de suportar os ping-pongs até 2019. A Renamo pode esquecer a entrega do poder nas seis províncias de bandeja. Até nas próximas eleições.

Por Júlio Khosa



Jornal @Verdade

Os nossos leitores elegeram a seguinte Xiconhoquice na semana finda: Processo contra atleta
Não há dúvidas de que o nosso Governo anda desnorteado. No círculo da sua estupidez, o Governo de turno levantou um processo contra a atleta moçambicana, Joana Perreira, que mostrou a bandeira da Renamo, após conquistar o segundo lugar no torneio internacional de Karaté. Na altura de subir ao pódio, a lutadora, que por sinal é membro e simpatizante do maior partido da oposição no país, levou consigo a bandeira da Renamo como forma de protestar contra o conflito armado e toda injustiça social promovido pelo Governo da Frelimo. No entanto, o mais caricato é o facto de o Governo deixar de se preocupar com assuntos que realmente tira sono os moçambicanos para se ater a uma situação dessas. Por que não levantar um processo contra os indivíduos que empurraram este país para a crise económica sem precedentes que hoje se vive?
<http://www.verdade.co.mz/opiniao/xiconhoca/59202>

 **Anselmo Lima** Zefanias Sítio
meu amigo, a vida é feita d oportunidades. A atleta detinha soberba oportunidade pr expressar-s e atingir o alvo; porém fora atingido cm sucesso absoluto! Agora, s o governo processa a atleta por ist;

quem processou o governo por doutra vez levar hino da Frelimo pr um dos jogos dos Mambas? Chiconhoquices, tanto dum, assim como doutro lado!!!! · 28/8 às 12:03

 **Zefanias Sítio** Meu amigo numa situação dessas o país nao leva o

hino ate onde vai jogar, o país que acolhe o jogo é que tem a responsabilidade de preparar o hino do adversário sem o consultar! · 29/8 às 0:09

 **Anselmo Lima** Bem, podes ter razão; mas acredito q podes estar equivocado meu irmão! Creio q as delegações e representações existem mesmo pr isso! Os países tem feito updates nos hinos oh 1229 Zefanias Sítio ; então achas tu q o anfitrião por si só faz download dos hinos na internet, ou há uma equipa responsável por fazer chegar isso? S tens razão ou não, isso já não sei mano; mas repito, nenhum país faz download do hino visitante na internet! Alguém o faz!!!! Abraços · 29/8 às 3:00

 **Zefanias Sítio** Aqui xiconhoca é o Jornal verdade que parece não saber que lá for os atletas não representam nenhum partido mas sim todo povo moçambicano! Ela levantou a bandeira da renamo com que alegação? · 28/8 às 11:18

 **Simaoalfredo Macombole** Defenativo isso, ha um jogo dos mambas que se realizou no estadio da machava, na altura chissano era pr da

republica, ele com dlhakama estavam sentados na tribuna de honra com adeptos da equipa nacional. · 28/8 às 11:27

 **Samuel Manhiça** o que os ilustres devem saber em primeiro lugar é aquela atleta para lá estar foi graças ajuda dos seus families e Que se tudo dependesse do governo nao ido. que palhaçada? · 28/8 às 21:47

 **Amancio Feijao** Tenho pena das pessoas que impulsionados pela ignorância, ódio e analfabetismo, fazem comentários se posicionando como os corretos quando estão cometendo erros que dizem serem outros a cometerem é vergonhoso. · 28/8 às 8:49

 **Romedio Augusto Alexandre** Esse país esta de mal a pior!! Fala se de democracia e liberdade de expressão.o que se nota são os ditadores da...será mesmo que estamos num país democrático? Porque não levam ao tribunal os homens responsáveis pela desgraça de vários moçambicanos.que são bem conhecidos até cegos e mudos. · 28/8 às 12:39

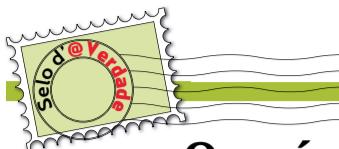
 **Tocova Amisse** Este é governo de g40 da rm e tvm, cada deve ser intimidado mesmo nao recebendo apoio pela parte do governo. A frelimo esta se afundar a cada dia q chega. · 27/8 às 20:35

 **Young Cassimo** Hahaha... sinto pena dakeles k ainda defendem o regime dos turas!!! Srs. porke não processam akeles k levaram o país a penúria? Ou ker dizer k a situação do país xtá bem? · 28/8 às 13:05

 **Dom Ze** Vamos ver! Será que se ela tivesse levada a bandeira da frelimo, o governo da ia fazer o mesmo de levantar um processo contra ela? · 27/8 às 22:03

 **Simaoalfredo Macombole** Mesmo que a frelimo nao levantasse o processo, mas a federação mocambicana de desporto devia ter chamada a ela para um processo disciplinar. queremos pessoas que incentivam desestabilidade, mas tentar unir o povo em todas as esferas desportivas em particular · 28/8 às 11:38

Diga-nos quem é o Xiconhoca desta semana. Envie-nos um E-MAIL para averdademz@gmail.com, por WhatsApp: 84 399 8634 ou um BBM (pin 2B04949C).



O país comemora em alegria e felicidade a independência nacional, mas a minha família vive uma repressão*

Meu nome é Aniceto Jorge Rapieque, tenho 61 anos de idade, sou natural da província de Nampula, distrito de Meconta, portador do BI nº 030100087645M, emitido pela DIC de Nampula, em 17/02/2010 vitalício, sou casado com a Sra. Maria Alzira Cipriano, tendo contraído o Sacramento de Matrimónio pela Igreja Católica, pelo Registo Civil, no dia 24 de Dezembro de 1977, na cidade de Pemba, província de Cabo Delgado, com ela tenho 8 filhos, todos eles baptizados e crismados pela Igreja Católica e 17 netos.

Vida Social e Religiosa

Desde muito cedo a vida me impôs a responsabilidade pela família pois, prematuramente me tornei órfão de pai, tendo perdido meu progenitor logo aos 14 anos de idade, tendo uma mãe doméstica e com 6 irmãos. Durante a guerra de desestabilização que durou 16 anos perdi minha mãe numa emboscada na localidade de Corrane, província de Nampula e tive que acolher todos os meus irmãos, cunhados e seus respectivos filhos em minha casa.

Sendo crente, exercei entre os anos de 1985 e 1989 a função de Ancião/Animador na Paróquia da Sé Catedral de Nampula, missão esta que permitiu ter a honra de receber o Papa João Paulo II no âmbito da sua visita a província de Nampula em 1988. Para além do acompanhamento espiritual aos nossos filhos também temos um total de 118 afilhados, sendo 10 de casamentos religiosos; 2 afilhados de Sacerdócio; 13 afilhados Seminaristas e os restantes afilhados de Baptismo e Crisma. Também temos 6 afilhados de casamentos civis. Na minha missão religiosa tenho sido Celebrante de exéquias fúnebres quando sou solicitado para o efeito.

Carreira Profissional

Sou funcionário do Estado desligado, tendo iniciado as funções em Março de 1975 na Repartição de Finanças de Montepuez, posteriormente transferido para Mocimbo da Praia, Ilha do Ibo e Pemba, na Província de Cabo Delgado. Em Janeiro de 1979, fui transferido para a Repartição de Finanças de Nampula, província de Nampula, com a categoria de Recebedor de Fazenda, até o ano da minha reforma, em 2015, a qual atingi com a carreira de Técnico Tributário.

Aquisição da Residência

No âmbito da minha transferência à Nampula, o então Director Provincial de Finanças de Nampula em exercício, o senhor Fernando Eduardo Vaz, me propôs uma residência (vivenda) do tipo 3, em estado de abandono e degradação, sita na Av. Francisco Manyanga nº 185, na cidade de Nampula (onde resido até a presente data), no intuito de vir a ser minha pertença definitiva, sob trespasso, à luz de um acordo verbal, o que era de pranque na época; havendo para tal que sofrer descontos mensais inerentes, porque para tal segundo normas vigentes na época, por afectação, por transferência e pelo cargo ocupado, eu tinha direito a casa (sem custos) e ou subsídio de alojamento. Mas por bem, optei pela proposta dos descontos.

A partir de Janeiro de 1979 comecei a sofrer descontos mensais de renda de casa sob o regime de retenção na fonte, no valor de 2.160,00 MT (Dois mil cento e sessenta meticais), conforme comprovativos em anexo de uma das folhas do livro M/24, dos registos salariais vigentes na época, razão pela qual os contratos de água e energia foram celebrados em meu nome. Este acordo fora testemunhado pelo então Chefe dos Recursos Humanos, o senhor Henrique Vieira Pataguana, a quem coube a responsabilidade de guiar o processo.

Em Agosto de 2011 dirigi um requerimento ao então Ministro do Plano e Finanças, pedindo para que me fosse concedido o referido imóvel, uma vez tendo cumprido com minhas obrigações, e que nele habito há quase 40 (quarenta) anos e é por mim mantido.

O meu pedido foi indeferido, porém com a prerrogativa de a DPPF (Direcção Provincial do Plano e Finanças de Nampula) fazer melhor juízo sobre o assunto provavelmente por entender que só esta teria os pormenores que justificasse. Mas mais tarde, por via de uma observação mais atenta de um dos meus filhos, vim a me aperceber que afinal de contas a resposta ao meu pedido não foi dada pelo Ministro do Plano e Finanças, mas sim, pelo Director Nacional.

No mês de Maio de 2015, através de uma notificação do Departamento dos Recursos Humanos, fui intimado para solicitar a minha desligação dos Serviços, nos termos regulados pelo Estatuto dos Funcio-

nários e Agentes do Estado e, em Abril do mesmo ano desliguei-me dos Serviços;

Litigio

No mês de Maio, fui notificado para, no prazo de 90 (noventa) dias, proceder à entrega das chaves da casa em que me encontro a residir.

Na tarde da data de recepção da 1ª notificação, recebi uma chamada telefónica do senhor Issufo Nurmamade, um empresário local, de origem asiática e com nacionalidade portuguesa, solicitando, segundo ele, uma conversa de amigos (Ipse verbis). Na tarde do dia seguinte, o empresário tornou a ligar, insistindo o seu pedido, ao que cedi, dirigindo-me ao escritório dele, que dista cerca de 80 (oitenta) metros da minha residência.

A conversa inicia com a pergunta do empresário, que pretendia saber se eu havia recebido algum documento dos Serviços, tendo seguidamente passado a interpretar os direitos e deveres do funcionário aposentado, como se de funcionário do Departamento dos Recursos Humanos se tratasse. Perante o meu silêncio o senhor Issufo continuou com a dissertação, dizendo que o Estado pode decidir sobre o destino a dar à um imóvel, caso este atinja o seu limite de vida. Prosseguindo, afirmou ser nesses moldes que sob sua proposta, o Governo Provincial de Nampula lhe concedeu 2 imóveis, sendo um actualmente ocupado por mim e o outro ao lado (património da Direcção Provincial da Agricultura de Nampula), avaliados e propostos por ele em 12 e 18 milhões de meticais, respectivamente;

Segundo o empresário, sabendo que eu ficaria lesado com a saída no imóvel, como amigo e, sem conhecimento de mais ninguém, me concederia uma ajuda, no valor de 150.000,00 MT (Cento e cinquenta mil meticais).

Numa audiência tida com alegada comissão criada pelo Director Provincial do Plano e Finanças de Nampula, no gabinete do chefe do Departamento do Património, fui-me garantido que os Serviços me abonariam com o valor de 150.000,00 MT (Cento e cinquenta mil meticais) como responsabilidade social dos mesmos, o que causou espanto pela coincidência do valor.

Naquela mesma audiência tive a informação de que

podia permanecer na casa apenas até 30 de Agosto de 2015, porque o meu pedido de prorrogação de prazo fora indeferido, nos termos de um despacho do Senhor Director Provincial do Plano e Finanças de Nampula, exarado sobre a acta da audiência retro citada;

Mais, foi-me adiantado que o Director Provincial do Plano e Finanças de Nampula estava a receber pressão "de cima", sem porém identificar de que "cima" se tratava, e por isso a comissão o aconselhava a ceder para, passo a citar, "evitar o risco de um dia passar vergonha na companhia de sua família e terem que se abrigar junto à porta da Direcção Provincial do Plano e Finanças de Nampula, na rua ou mesmo debaixo de uma árvore";

Inconformado com a decisão, pedi uma audiência com S.Ex^{cia} o Governador de Nampula, com o intuito de expor o assunto e pedir para que a mesma fosse criteriosamente reconsiderada. Fui recebido em audiência no dia 17 de Julho de 2015, no seu gabinete, por S.Ex^{cia} o Governador da Província, tendo-me na ocasião afirmado que a entrega da casa era algo considerada irreversível.

Em meados do mês de Setembro de 2015, recebi na minha residência uma brigada com suposto mandato da Inspecção Geral e Regional das Finanças, para junto a mim fazerem a averiguación sobre o assunto de venda do imóvel. Colaborei com os elementos fornecendo todas as respostas às questões que me foram por eles colocadas. Na ocasião, eles informalmente afirmaram que tinham conhecimento da ocorrência de uma disputa, entre empresários da praça, para a posse do imóvel no qual me encontro a residir.

Em 30 de Janeiro de 2016, na companhia da minha esposa e filho, desloquei-me a Maputo na intenção de marcar uma audiência com S.Ex^{cia} Ministro do Plano e Finanças para solicitar a sua intervenção neste impasse. No dia 8 de Fevereiro foi marcada a desejada audiência e passei a esperar sem nunca me ser concedida.

Em 22 de Junho de 2016, por volta das 11:00 horas, enquanto eu ainda aguardava pela audiência com o Ministro, em Maputo, recebi uma chamada telefónica dos meus filhos em Nampula, na qual clamavam por socorro, pelo facto de uma equipa da DPEF-Nampula ter se dirigido à minha casa com um contingente policial forte-

mente armado, para proceder ao despejo. Perguntei se eles traziam algum documento da Justiça e eles responderam que não, apenas afirmaram que pretendiam tomar a posse da casa mesmo que fosse a força. Única chance que me poderia ser dada era a de permitirem que os meus filhos retirassem todos os nossos bens para uma casa alternativa, que eles dariam em regime de empréstimo por um período de seis meses, fim dos quais teríamos que nos desfazer da mesma. Na ocasião, embora já tivessem vindo munidos de cadeados e correntes, os meus filhos resistiram a acção, justificando que não podiam colaborar com aquele acto na minha ausência.

Dois dias depois, em 24 de Junho de 2016, aproveitando-se da saída dos meus filhos para os seus postos de trabalho, por volta das 11:30 minutos, apareceu a mesma equipa e trancaram todas as portas da residência, tanto as de acesso ao quintal como as de acesso ao interior da casa, com todos os pertences no seu interior e deixaram cerca de 15 pessoas, entre adultos, jovens, adolescentes e crianças menores ao relento e sem mantimentos, nem fármacos, nem agasalhos.

Como reacção, de imediato desloquei-me, na companhia da minha esposa e do meu filho, ao Gabinete de S.Ex^{cia} Ministro da Economia e Finanças que, mesmo sem o protocolo da audiência há muito por mim marcada, nos recebeu e, após a auscultação, este reconheceu ter havido falhas no processo por parte dos colegas de Nampula. Ainda assim, no mesmo instante efectuou uma chamada telefónica ao Director Provincial da Economia e Finanças persuadindo-o para que mandasse abrir as portas com vista a salvaguardar a integridade física das pessoas afectadas por aquele acto, enquanto se aguardava pelo meu regresso. Apelo este que foi pura e simplesmente ignorado até a presente data.

Factos e Constatações

A) No âmbito do aparecimento do pessoal que encerrou as portas da minha casa, nos dias 22 e 24/06/16, a imprensa fez-se presente, tendo-se constatado a existência de jornalistas da maior parte dos órgãos de informação com representação na província de Nampula, sendo a destacar: TVM, STV, TV Miramar, TIM, TV Gémeas, Rádio Moçambique, Rádio Encontro e Rádio Haq. Mas no entanto, a única

televisão que divulgou a reportagem sobre este assunto foi a TV Miramar.

- Houve bloqueio da liberdade de imprensa. Porque razão?

B) No desenrolar da conversa tida com Sua Excia o Sr. Ministro da Economia e Finanças, deu-nos a perceber que no relatório entrado em seu gabinete à volta deste dossier, constava apenas uma proposta global pelas 2 residências no valor de 12 milhões de meticais, e os outros 18 milhões, não foram reportados!

- Há fortes indícios de falta da verdade e valores não declarados, ou por outras, há vestígios de corrupção!

C) No dia 27 de Junho, uma Segunda-Feira, os meus filhos mantiveram uma audiência com o Procurador Chefe Provincial. Constou-lhes que ele, tendo sido antecipado sobre o assunto no dia 24 (Sexta-Feira), procurou interirar-se melhor durante o fim-de-semana. Na ocasião o Sr. Procurador começou por afirmar que teve conhecimento de que eu comecei ser solicitado para a devolução da casa há 8 anos atrás. Algo que revelou que ele fora enganado, tal como todas as pessoas que pretendem se interirar sobre este assunto. Mas com muita paciência os meus filhos contaram a nossa versão dos factos e notaram depois a indignação do Procurador perante a malda de a que estamos sujeitados.

- Houve distorção de informação. Porque razão?

D) No dia 1 de Julho tomei conhecimento através da imprensa, de que o Sr. Victor Borges, Governador da Província de Nampula inaugura um Centro de Saúde construído pelo comerciante em questão supostamente em troca de dois imóveis, sendo um dos quais a minha residência. Coincidemente a TV Miramar foi única televisão que reportou sobre a inauguração do Centro de Saúde. E na mesma ocasião, quando questionado sobre a situação da família Aniceto, o Sr. Borges afirmou que já havia uma outra casa destinada para aquele colega e que, caso não se sentisse satisfeito, haveria espaço para se negociar com vista a mantê-lo satisfeito. Dias depois, alguns jornalistas inconformados com o desenrolar das coisas, informaram aos meus filhos que as reportagens feitas não foram divulgadas porque os jornalistas foram corrompidos e coagidos a não difundir a informação.

- Houve corrupção à imprensa local, o que revelou falta de ética e deontologia profissional.

E) No dia 02 de Julho tomei conhecimento sobre a retirada do contingente policial que se vinha mantendo a tempo inteiro no quintal da minha residência. Eis que me surge a questão: Qual era o real objectivo/motivo da presença daqueles elementos e qual teria sido a razão da sua retirada, tendo em conta que o cenário de vedação ao acesso da casa ainda se mantinha?

- Houve uso e abuso da força policial para fins pessoais.

F) No dia 15 de Julho um dos meus filhos informou-me que o filho do Sr. Issufo Nurmmad o procurou e em conversa perguntou qual a possibilidade de se poder negociar a minha casa entre eles jovens visto que entre os pais as coisas não correram de maneira satisfatória. Meu filho respondeu que realmente a família está indignada pela situação a que esta submetida e que, por enquanto nada tinha a dizer.

- Houve tomada de consciência em relação ao mau encaminhamento das negociações.

G) A partir do mês de Junho o meu salário foi suspenso, condicionando assim o meu auto-sustento, sem nem mesmo recursos de regresso a terra de origem (Nampula), uma vez estando eu na cidade de Maputo;

- Houve chantagem e abuso de poder por parte do departamento dos recursos humanos.

H) No dia 11 de Julho um dos meus filhos, acompanhado por um Advogado, dirigiu-se ao gabinete do Sr. Dionísio Pedro Quaria (chefe do departamento patrimonial) para solicitar que fossem mostrados a referida casa alternativa. O Sr. Quaria afirmou que no momento não tinha as chaves da referida casa mas, que no entanto, iria ligar logo que tivesse posse das mesmas. Algo que não mais aconteceu. Na mesma ocasião o meu filho questionou aonde se localizava a tal casa e, se o tempo de permanência previsto seria ainda de seis meses ou se seria definitivo tal como afirmara o Governador na televisão. O Sr. Quaria respondeu que a casa localiza-se depois do Controle, para quem sai da cidade de Nampula em direcção ao distrito de Murrupula e, que na verdade era apenas para nos abrigarmos nela por um período de seis meses e nada mais e quanto ao que o Governador falara à imprensa não passava de uma "encenação política".

- Houve disparidade entre os dizeres do Sua Excia O Governador da província de Nampula e esta comissão

encarregue do despejo, ou mentira por uma das partes.

Tudo visto e inconformado com os procedimentos e a decisão, deploro, segundo passo a citar:

1. Tendo em consideração o facto de que eu manifestara o interesse pela concessão do imóvel em causa, em 2011, direito que me foi vetado e entregue a responsabilidade de melhor decisão ao Director Provincial do Plano e Finanças de Nampula que a posterior o mesmo imóvel é cedido à um terceiro e que por ironia jamais em momento algum, foi funcionário ou Agente do Estado; dá-me a entender que foi tudo propositado com a intenção de me prejudicarem.

2. A negociação feita à minha revelia, sendo ainda morador usuário do imóvel, e com o meu dever cumprido em relação ao pagamento das rendas pela casa e ainda pelo meu tempo de serviço, pude concluir que houve muita intenção de má fé por parte da comissão que conduziu este processo, constituída pelos senhores Tomas Armando Nhane, Director Provincial do Plano e Finanças de Nampula, Dionísio Pedro Quaria, chefe do Departamento do Patrimônio da DPEF de Nampula, Esther Banze, chefe do Departamento dos Recursos Humanos da DPEF de Nampula, Evaristo Rungo, chefe da Repartição do Pessoal, e Conceição Sing, funcionário afecto à DPOPH de Nampula.

3. Era de notar que os elementos constituintes da brigada que aparecia em minha casa sempre usava termos ameaçadores com o intuito de coagir-me a aceitar 150.000,00MT em dinheiro físico, sob alegado risco de ter que abandonar o imóvel de forma coerciva, "com uma mão na frente e a outra atrás", visto ser um assunto de conhecimento de S.Excia Sr. Governador da Província, que provavelmente o induziram ao erro, e tendo em conta que a inquilina moradora no imóvel ao lado, vítima de situação semelhante, e Médica Chefe do Departamento de Veterinária na Direcção Provincial da Agricultura em Nampula, já se tinha beneficiado do mesmo valor e encontrava-se prestes a abandonar o imóvel.

4. No rol das notificações, consta que a justificativa da entrega do imóvel em causa e um outro com que partilha vizinhança, é em cumprimento de um acordo feito entre o comerciante Issufo Nurmmad e o Governo Provincial de Nampula em que se efectuaría uma troca de imóveis, tendo o comerciante se responsabilizado na construção de um centro de saúde tipo II, iniciativa que sem nenhuma dúvida é de louvar e que com certeza

beneficiará á muitos moçambicanos; mas que também não me sinto preparado para ser o "mártir" desta causa. Alias, fica evidente que se está diante de uma situação de pura camuflagem para ludibriar a sociedade, em como foi algo muito bem-intencionado mas, quando na verdade se trata de um acto de corrupção, com benefícios meramente individuais.

5. É com profunda mágoa que lamento o facto de que hoje em dia, a procura desesperada de bens imobiliários convidam aos gananciosos à violarem a fronteira dos limites da ética, da moral e do humanismo.

6. Depois de ter dedicado toda a minha juventude e os melhores anos da minha vida investindo todas as minhas energias em prol da construção da nossa soberania, me sinto apunhalado pelas costas com perguntas cujas respostas permanecem vazias:

• Será que o nosso país está mesmo mergulhado numa situação tão caótica aonde os direitos dos nacionais são gravemente asfixiados por elementos do próprio Estado quando afinal os deviam proteger?

• Será essa a paga digna à um funcionário que deu tudo e o melhor de si na construção da nossa soberania, sem nunca se ter envolvido em contenciosos de corrupção ou actos que lesam ao próprio Estado?

• Não será esta uma atitude tão maquiavélica de prejudicar a um cidadão nacional ao favor de um estrangeiro que durante esse tempo todo, desde a proclamação da nossa independência, se vem dedicando apenas aos seus negócios meramente pessoais, acumulando fortuna, colecionando imóveis por toda a cidade, distritos, vilas e localidades da província, e que na companhia de outros empresários da praça, de há alguns anos para cá transformaram este movimento de "caça-imóveis" de funcionários do estado e não só, num "hobby", em detrimento de numerosas, coesas e humildes famílias?

• Será legítimo que eu aconselhe à nova juventude que o pior risco que possa cometer na vida é um dia reformar desempenhando um papel justo, honesto e digno no Quadro do Aparelho do Estado?

• Será que não se está a incorrer no risco de incrementar a estatística dos revoltados com a situação de falta de habitação em Moçambique e consequentemente haver requisitos mais do que suficientes para uma crise de

xenofobia, racismo e outras prováveis revoltas no país?

• Será que se vai querer alegar inalienabilidade dum imóvel à um funcionário do Estado, e manifestar tratamento diferente à um terceiro que nunca sequer fez parte deste quadro, pelo simples facto de este dispor de condições fabulosamente financeiras?

• Será esta uma prova de discriminação dentro do nosso Estado visto que este benefício para o qual venho recorrer e me foi vetado, foi e está sendo dado à muitos outros colegas (dentro do aparelho do Estado) em situações similares? Quantos e mais quantos não são beneficiários deste mesmo direito? Acho inopportuno ter que levantar uma lista de exemplos, porque senão ficaria até com impressão de inveja ou algo parecido à vingança pessoal.

Enquanto o país comemora em alegria e felicidade o dia da independência nacional, à cada 25 de Junho, a minha família passa a viver um sentimento de repressão.

Sem mais, em meu nome pessoal e em nome da minha família, peço para que interceda por nós de modo a ser reposto o direito de posse do imóvel no intento de devolver a dignidade desta e, exemplarmente, de muitas outras famílias que se encontram ávidas desse sonho, visto estar-se num impasse carente de medida administrativa que só alguém de boa fé pode interceder por nós de maneira imparcial.

É verdade que sou de pouca renda, como bem se conhece o leque salarial da função pública mas, com certeza, se ao menos me tivesse sido dado, como condição para a reversão da residência a meu favor, a construção, de um Centro de Saúde do Tipo II, com certeza me desdobraaria a reunir tal condição ou renunciaria. Mas, tomando em consideração os descontos sofridos para a renda de casa nos critérios retro mencionados e os cerca de 40 anos nela residente estou ciente de que não se trataria necessariamente de uma "concorrência" a que me tenho que submeter para poder ser legitimo proprietário do imóvel, mas sim da reposição da justiça.

Mas, porque a esperança é a última luz que se apaga, eu e minha família temos fé em que, ainda que se manipule a justiça humana há sempre espaço para se revelar a justiça Divina, pois esta, ainda que demore nunca falha.

Por Aniceto Jorge Rapieque

*Título da responsabilidade do @Verdade

Moçambique: União vence derby de Tete e mantém liderança confortável, campeão derrotado na Beira

No derby da província de Tete saiu vitoriosa a União Desportiva de Songo que com a vitória sobre o Chingale e manteve a confortável liderança de 6 pontos no Campeonato nacional de futebol. O campeão perdeu o clássico diante do Ferroviário da Beira (que isolou-se na 2ª posição) e caiu para o 5º lugar com os mesmos pontos da Liga Desportiva (que venceu pela margem mínima o Desportivo de Nacala), mas foi ultrapassado pelo Chibuto FC que ocupa a 3ª posição, após vencer o Desportivo no Niassa.

No campo da HCB no Songo os dois representantes da província de Tete enfrentaram-se na tarde deste domingo. Os líderes do Moçambique dominaram a partida e ainda na primeira parte garantiram os 3 pontos com golos de Luís Miquissone e restando o Chingale para perto da zona de despromoção.

A equipa treinada por Artur Semedo manteve a vantagem de 6 pontos para o segundo classificado que agora é o Ferroviário da Beira que em casa recebeu o campeão em título e derrotou-o por 2 a 0.

Fabrice abriu o placar à passagem da meia hora e seis minutos depois Nelito sentenciou a vitória que relega o Ferroviário de Maputo para a 5ª posição.

A equipa treinada por Carlos Manuel tem os mesmo pontos que a Liga Desportiva que recebeu e venceu em casa o Desportivo de Nacala pela marca mínima, graças a um golo de Sonito.

Segue o #Moçambique2016

Os terceiros classificados são agora os "guerreiros" de Gaza que foram ao Niassa arrancar uma preciosa vitória por 1 a 2, mesmo intimidados pelos adeptos arruaceiros da equipa anfitriã.

A quarta posição é agora ocupada pelo Ferroviário de Nampula que na capital do País viu Avelino terminar a série de 16 jogos sem perder no Moçambique, 1 a 0 venceu o Costa do Sol que manteve-se no incómodo 11º lugar.

Perseguem os "canarinhos" de Maputo os "trabalhadores" de Quelimane que no seu campo derrotaram a ENH de Vilanculos por 3 a 0. Issufo abriu o marcador, através de um pontapé de canto directo, Rasta aumentou de penálti e Odilo sentenciou a vitória que afastou o 1º de Maio da zona de despromoção.

Um golo de Luckman garantiu a vitória do Maxaquene sobre o Estrela Vermelha que caiu para a zona de despromoção.



Textos: Adérto Caldeira

Eis os resultados da 23ª Jornada:

Ferro. de Nacala	0	x	0	Despo. de Maputo
1º Maio Quelimane	3	x	0	ENH Vilanculos
Desportivo de Niassa	1	x	2	Clube de Chibuto
Liga Despo. Maputo	1	x	0	Desportivo de Nacala
União Despo. Songo	2	x	0	Chingale de Tete
Ferro. da Beira	2	x	0	Ferro. de Maputo
Costa do Sol	1	x	0	Ferro. de Nampula
Maxaque	1	x	0	Estrela Ver. Maputo

A classificação está assim reordenada:

P	Equipas	J	V	E	D	BM	BS	P
1º	União Desportiva de Songo	23	14	6	3	27	8	48
2º	Ferroviário da Beira	23	12	6	5	29	17	42
3º	Chibuto FC	23	10	10	3	24	13	40
4º	Ferroviário de Nampula	23	10	9	4	26	15	39
5º	Liga Desportiva de Maputo	23	11	5	7	29	16	38
6º	Ferroviário de Maputo	23	10	8	5	21	12	38
7º	Maxaque	23	8	8	7	24	23	32
8º	ENH de Vilankulo	23	8	7	8	19	22	31
9º	Ferroviário de Nacala	23	6	12	5	15	16	30
10º	Desportivo de Nacala	23	6	10	7	27	26	28
11º	Costa do Sol	23	7	7	9	26	28	28
12º	1º de Maio de Quelimane	23	5	9	9	24	31	24
13º	Chingale de Tete	23	6	4	13	16	35	22
14º	Estrela Verm. de Maputo	23	3	12	8	23	28	21
15º	Desportivo de Niassa	23	2	8	13	8	31	14
16º	Desportivo de Maputo	23	1	10	12	12	28	13

Bundesliga: Dobradinha de Aubameyang garante a vitória ao renovado Borussia

O gabonês Pierre-Emerick Aubameyang marcou duas vezes para garantir um início de temporada vitorioso ao Borussia Dortmund na vitória contra o Mainz por 2 a 1 no sábado (27).

Textos: Agências

O defesa Michael Hector foi expulso pela segunda vez na equipa do Eintracht Frankfurt, enquanto a vitória do Koln por 2 a 0 sobre o Darmstadt foi paralisada por 12 minutos no segundo tempo por conta de uma tempestade de raios nas imediações do estádio.

As cinco partidas da tarde foram todas disputadas em meio ao calor intenso, e todas precisaram de paradas técnicas para descanso e hidratação.

Aubameyang, que continuou no Dortmund enquanto seus antigos companheiros de equipe Henrikh Mkhitaryan, Ilkay Gundogan e Mats Hummels partiram após a última temporada, cabeceou um cruzamento de Andre Schuerrle, um dos vários novatos na equipe, aos 17 minutos de jogo.

O atacante, natural do Gabão, converteu também um penálti no final do jogo e ampliou a vantagem na partida, que teve um final nervoso depois que Yoshinori Muto diminuiu na marca dos 45 do segundo tempo.

O Borussia, vice-campeão na última temporada, deve ser a principal equipa a desafiar o actual campeão Bayern de Munique, que estreou com uma vitória por 6 a 0 contra o Werder Bremen na sexta-feira.

O Eintracht Frankfurt bateu o Schalke 04 por 1 a 0 com um gol de Alex Maier no início da partida. O mesmo Maier perdeu um penálti na segunda etapa.

O jamaicano Hector, que também havia sido expulso na sua estreia contra o Magdeburg pela Taça da Alemanha, recebeu um vermelho direto aos 34 minutos do segundo tempo por uma falta dura contra o holandês Klaas-Jan Huntelaar. O defesa suíço Ricardo Rodriguez marcou um golo em uma bela cobrança de falta no final da partida para dar o VfL Wolfsburg a vitória por 2 a 0 contra o Augsburg, depois de um golo do estreante Daniel Didavi no primeiro tempo.

No outro jogo do dia, o Hamburgo empatou por 1 a 1 em casa com o Ingolstadt.

La Liga: chutão de Kroos garante a vitória do Real Madrid

Um golo de Tony Kroos no final da partida selou a vitória do Real Madrid sobre o surpreendente Celta de Vigo por 2 a 1 no campeonato espanhol de futebol no sábado (27).

Textos: Agências

É a primeira vitória da equipe "merengue" em casa na La Liga. Álvaro Morata marcou o primeiro para a equipe da casa, o seu primeiro desde a volta do empréstimo para a Juventus, e Fabian Orellana empata para o Celta aos 22 da segunda etapa.

Kroos finalizou um passe do colombiano James Rodriguez com um chute forte e rasteiro da entrada da área aos 36 minutos do segundo tempo.

Mais do mesmo: Bayern estreia no Alemão com goleada sobre o Werder Bremen

O Campeonato Alemão de futebol teve início na sexta-feira (26) com uma "não notícia", um facto bastante corriqueiro nos últimos anos, uma goleada do tetracampeão Bayern de Munique, que venceu o Werder Bremen por 6 a 0 em casa, na Allianz Arena.

Textos: Agências

Soberano na Alemanha nas últimas temporadas, em que bateu recordes de melhores campanhas, o Bayern demonstrou que a troca do técnico Josep Guardiola por Carlo Ancelotti não representou perda de força.

A equipa actuou bastante diferente, já com alguma cara do italiano, mas o desfecho do jogo foi o de sempre.

O destaque da partida em Munique foi o atacante Lewandowski. Maior goleador do último Alemão, o polaco já iniciou a luta pela artilharia balançando a rede três vezes. Xabi Alonso, Lahm e Ribéry completaram o placar elástico.

O Werder é um dos maiores fregueses do Bayern na atualidade e vem agora de 13 derrotas seguidas, 12 pelo campeonato nacional e uma pela Copa da Alemanha. Foram 49 golos sofridos e apenas seis marcados nesse período.

Sociedade

→ continuação Pag. 05

- "Marchar para quê se ninguém te dá ouvidos" em Moçambique

acompanhados por uma centena insignificante de gente".

"O tempo que eu levaria numa marcha podia fazer alguma coisa para ter dinheiro"

Aida Mavota, de 39 anos de idade, é comerciante de madeira que, segundo contou, traz de Nampula. Ele que desenvolve este negócio desde 2014. Nas suas declarações, o nosso interlocutor deixou transparecer que pouco acredita num fim próximo da crise política, pelo que não participa das manifestações que têm sido convocadas porque "a mim não interessa falar da paz, toda hora, enquanto do lado do mesmo país há irmãos a morrerem por causa de duas pessoas que não se entendem. Hoje, a gente vive mal por causa de duas pessoas ou de dois partidos, que não são nada no meio de milhares de moçambicanos. O mais triste é passarmos fome. Eles que se entendam".



Olivia Silvino, 65 years old, is unemployed. She said she didn't know about the protest planned for Saturday (27) because she doesn't know if she would participate or not because when it comes to the future we want to look for some food. "I have to help my husband to put food on the table and the time I would take to march could be better spent doing something else".

According to this municipal, participating in a march against war, debts, inflation, and the cost of living, which are problems that worry the people, is not the best way to do it. "We continue to do the same thing because the government can't do anything to change things. And the government seems to be unable to do anything to change things".

Um jovem estudante de Direito, Cátia Isabel, afirmou ao @Verdade que "as pessoas reclamam sempre das mesmas coisas e nada muda. Esta guerra existe há quatro anos e quantas vezes as pessoas saíram à rua para dizer que não queremos guerra? Marchar para quê se ninguém te dá ouvidos? O que é que mudou de lá para cá. Nada. E não acredito que alguma coisa vai mudar, pelo menos por enquanto porque as pessoas que devem garantir a paz ou parar com a guerra nem se entendem. Isso tudo mostra que as manifestações não resolvem nada em Moçambique".

Relativamente ao custo de vida, a nossa entrevistada disse que a situação irá piorar nos próximos tempos, porque para além do próprio conflito militar, "o dólar, que é a principal moeda de transações comerciais, tende a subir. Eu diria que as pessoas se preparam para o pior porque apesar do discurso de sossego que nos tem sido transmitido, a realidade é outra. Piores dias virão e o aumento diário de preços de produtos é prova disso. Seria bom que o Governo e a Renamo se entendessem para tudo isso acabar".

Cessar-fogo está oficialmente em vigor na Colômbia

O primeiro cessar-fogo bilateral e definitivo acordado entre o Governo e os guerrilheiros das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (FARC) entrou esta segunda-feira em vigor, aplaudido pelos dois lados do conflito.

A primeira ordem tinha sido dada pelo Presidente Juan Manuel Santos na quinta-feira para que todas as operações da Força Pública, composta por 480 mil efectivos, terminassem. À meia-noite em ponto (mais seis em Portugal continental), Juan Manuel Santos anuncia no Twitter "acabou a guerra com as FARC!"

No domingo foi a vez do comandante da guerrilha de inspiração marxista Rodrigo Londoño Echeverri, nome de guerra "Timochenko", garantir o cumprimento do fim das hostilidades pelos mais de 15 mil homens e mulheres ao seu comando. Não há confrontos desde Julho de 2015, altura em que as FARC declararam um cessar-fogo unilateral.

O cessar-fogo é "talvez a melhor notícia que a nossa nação recebeu nos últimos cem anos", disse o ministro da Defesa, Luis Carlos Villegas, que acrescentou que a data da assinatura formal do acordo será "entre 20 e 26 de Setembro".

Talvez como poucas pessoas, Norma Gutiérrez sabe o que é sofrer com este conflito. Foi casada duas vezes e teve quatro filhos — e todos morreram às mãos de guerrilheiros das FARC. "Esperava este dia com muita ansiedade e há já muitos anos", diz ao El Español. "Ainda parece que não é real, é como estar num sonho."

Na Colômbia, só o perdão pode acabar com a guerra

Permanecem, contudo, alguns riscos, quer da parte de outras guerrilhas como o Exército de Libertação Nacional, que podem ver no recuo das FARC uma oportunidade para assumirem mais poder, quer de alguns sectores dissidentes da própria guerrilha, que não concordem com o rumo seguido pelo comando-geral. "Aquele que saia da linha do acordo enfrentará todo o peso do Estado, que irá combater a quem não cumpra o acordado", disse já esta segunda-feira Humberto de la Calle, um dos principais negociadores.

Ataque suicida reivindicado pelo Estado Islâmico mata 54 pessoas no Iêmen, diz governo

Um homem-bomba matou ao menos 54 pessoas ao bater um carro cheio de explosivos num complexo de uma milícia em Áden na segunda-feira (29), informou o Ministério da Saúde, num dos piores ataques reivindicados pelo Estado Islâmico na cidade portuária do sul do Iêmen.

O diretor-geral do Ministério da Saúde em Áden, Al-Khader Laswar, disse à Reuters que pelo menos outras 67 pessoas ficaram feridas no ataque realizado no bairro de Mansoura.

O Estado Islâmico disse em comunicado divulgado na agência de notícias do grupo militar, a Amaq, que um dos seus homens-bomba realizou o ataque. "Cerca de 60 mortos em uma operação de martírio de um combatente do Estado Islâmico tendo como alvo um centro de recrutamento na cidade de Áden", disse o comunicado, sem fornecer mais detalhes.

Uma fonte da área de segurança disse que o ataque teve como alvo um complexo escolar onde recrutas dos Comitês Populares, forças aliadas ao presidente Abd-Rabbu Mansour Hadi, estavam reunidos para um café da manhã.

Militantes islâmicos, incluindo o Estado Islâmico, tem explorado uma guerra civil de 18 meses entre o movimento Houthis e os apoiantes de Hadi para atacar autoridades políticas e religiosas, além das forças de segurança e instalações de uma coligação militar liderada pela Arábia Saudita que apoia o presidente.

res do governo.

Em Março, o governo e o ELN manifestaram vontade em entabular negociações, mas não foi marcada qualquer data para que as conversações tenham início. O grupo, que também defende uma doutrina próxima do marxismo, possui um contingente de 1500 elementos e, no domingo, publicou um comunicado em que deseja "boa sorte" às FARC no seu processo de conversão em "organização ou movimento político legal".

Colombianos divididos

A aplicação do cessar-fogo bilateral, definitivo e incondicional — que tinha sido formalizado em Junho — marca o desenvolvimento mais significativo da conclusão do processo de paz iniciado há quatro anos em Havana, mediado por Cuba e pela Noruega. O próximo passo está agendado para 2 de Outubro, data do referendo em que os colombianos são chamados a pronunciar-se sobre o acordo de paz.

Os colombianos parecem divididos quanto à apreciação do acordo de paz. A última sondagem publicada pelo jornal El Tiempo dava uma vantagem de apenas três pontos ao "sim" ao acordo. Para que seja válido, para além de ter um apoio superior ao "não", o "sim" deve recolher pelo menos 4,4 milhões de votos (13% do eleitorado).

Os guerrilheiros têm depois um período máximo de 180 dias para entregar as armas e desfazerem-se dos uniformes militares, num processo que será monitorizado por 500 elementos da ONU. Há 28 locais, pré-acordados com o Governo, onde os membros das FARC se devem apresentar para que a desmobilização seja concluída. Para tal, estão assegurados "corredores humanitários", diz o El Tiempo.

Será assim encerrado o capítulo militar das FARC, que tem pela frente um futuro como organização polí-

tica. Entre 13 e 19 de Setembro, as FARC organizam a sua décima conferência, que pela primeira vez não será feita na clandestinidade e onde serão planeados não sequestros ou atentados, mas sim uma acção política. Um sinal importante é a abertura a 50 convidados, bem como à imprensa.

Apesar do significado profundo do cessar-fogo, vão longe os anos mais sangrentos do conflito que em meio século matou mais de 200 mil pessoas, fez quase 80 mil desaparecidos e obrigou mais de 6,6 milhões a abandonarem as suas casas. Desde que o processo de paz foi lançado que o número de vítimas tem caído. No ano passado foram mortas 146 pessoas, escreve o El País.

O acordo de paz progrediu ao longo de seis etapas, que incluíam diferentes aspectos que dividiam governo e guerrilha, incluindo a reforma agrária, o narco-tráfico, ou a reparação dos danos das vítimas. Assim que um acordo era alcançado num destes capítulos, avançava-se para o seguinte até culminar no cessar-fogo bilateral.

Permanecem, no entanto, divergências no seio da sociedade colombiana quanto ao processo de paz. Os partidários da linha seguida pelo ex-Presidente Álvaro Uribe defendem uma linha mais dura e foram sempre muito críticos das negociações de Havana. Os mandatos de Uribe (2002-2010) foram marcados por uma forte militarização do conflito com as FARC, a que não faltaram escândalos como o dos "falsos positivos" — execuções extrajudiciais levadas a cabo pelas Forças Armadas com o objectivo de preencher as quotas de baixas exigidas pelo governo.

Uribe, que se mantém muito activo e influente na política colombiana como senador, veio propor recentemente a organização de um "tribunal nacional para a paz" ao arrependimento de Havana, onde, diz o ex-Presidente, reina a "impunidade".

Pelo menos 28 soldados líbios morrem em batalha contra Estado Islâmico

Pelo menos 28 combatentes líbios foram mortos e mais de 180 ficaram feridos neste domingo, quando eles avançaram sobre os últimos redutos de militantes do Estado Islâmico na cidade costeira de Sirte, de acordo com uma lista de vítimas do hospital.

Textos: Agências

Forças alinhadas com o governo da Líbia apoiado pela ONU, ajudadas desde 1 de agosto por ataques aéreos norte-americanos, têm empurrado militantes de volta em uma pequena área residencial no centro de Sirte, durante uma campanha de três meses. Intensos combates foram retomados neste domingo, após uma semana de calmaria.

Desporto

Liga Portuguesa: Sporting vence primeiro "clássico" da temporada

O Sporting ganhou no domingo (28) o primeiro clássico do Campeonato português de futebol, 2 a 1, ao FC Porto em Alvalade, perante quase 50 mil espectadores.

Textos: Agências

Felipe marcou logo aos 8 minutos desviando com o pé um livre lateral de Layun, mas cinco minutos depois Slimani empata num livre de Bruno César ao poste, que Gelson recarregou, Casillas desviou, mas na linha Slimani, rápido, confirmou o golo.

Dez minutos depois Gelson marcou pela primeira vez num jogo desta importância, numa jogada muito polémica porque Bryan Ruiz dominou a bola com a mão no corte de Felipe e depois tocava para o lado, para o jovem extremo chutar da entrada da área.

O FC Porto marcou primeiro, mas nos dois primeiros lances em que criou perigo o Sporting marcou dois golos - o segundo com a tal mão pelo meio que devia ter levado o árbitro a anular a jogada. Mas não foi um jogo fácil de arbitrar, muito agressivo, com muitas faltas, nada menos do que 34 (18 do Sporting).

La Liga: de cabeça, Rakitic dá a vitória ao Barça em Bilbao

O actual campeão Barcelona passou por um duro teste no Campeonato Espanhol de futebol num estádio de San Mamés castigado pela chuva no domingo (28), e venceu o Athletic Bilbao por 1 a 0 com um golo de cabeça de Ivan Rakitic no primeiro tempo.

Textos: Agências

Arda Turan cruzou, Luis Suarez tocou e a bola sobrou para o médio croata completar para a baliza e abrir o placar para o clube visitante após alguns sustos, como o que deu o guarda-redes Marc-André ter Stegen, do Barça, ao se complicar dentro da própria área.

O Barcelona ficou mais confiante no decorrer do jogo, e o capitão Lionel Messi desperdiçou duas chances no segundo tempo, ao passo que Suarez também perdeu algumas oportunidades claras para ampliar.

A equipa do treinador Luis Enrique quase se arrependeu da falta de pontaria quando Raul Garcia, do Bilbao, chutou rente à trave e Iker Muniain sofreu um penalti não marcado no fim da partida. O Barça agora tem duas vitórias em duas partidas nesta temporada da La Liga.

Nico Rosberg tem vitória fácil num caótico GP de Fórmula 1 na Bélgica

O alemão Nico Rosberg escapou de todo o caos que se formou atrás dele e apenas teve o trabalho de administrar a vitória num confuso Grande Prémio da Bélgica de Fórmula 1 no domingo (28).

Textos: Agências

O seu companheiro de Mercedes Lewis Hamilton, líder do campeonato, terminou em terceiro após largar nas últimas posições do grid, e em segundo lugar ficou Daniel Ricciardo da Red Bull.

Largando na pole, Rosberg manteve a liderança no início da prova e não foi mais alcançado, especialmente depois que os seus principais adversários, Max Verstappen (que largara em segundo) e a dupla da Ferrari Kimi Raikkonen e Sebastian Vettel, colidiram logo na primeira curva. Com isso, Ricciardo, que começou a prova em quinto, pulou para segundo, posição que o australiano manteve até o fim para cruzar a linha de chegada 14 segundos após Rosberg.

A corrida foi brevemente interrompida faltando nove voltas para a bandeirada final depois que Kevin Magnussen teve uma colisão feia após perder o controle de sua Renault. O dinamarquês foi levado par o hospital para exames de rotina, tendo sofrido um pequeno corte no tornozelo esquerdo.

Esta foi a 20ª vitória de Rosberg na carreira e também a sexta dele na temporada, a primeira desde o GP da Europa em Junho, diminuindo para nove pontos a distância para o líder Hamilton na tabela.

O britânico conseguiu ganhar muitas posições graças ao caos formado logo na primeira curva, que forçou os dois Ferraris e Verstappen a pararem no pit stop, e também se beneficiou do safetycar e da bandeira vermelha após o acidente de Magnussen.

O tricampeão, que buscava tornar-se apenas o terceiro piloto a alcançar a marca de 50 vitórias na carreira, não pode reclamar do resultado, já que ainda se mantém firme e forte na liderança do campeonato mundial.

Jean Ping declara-se vencedor de presidenciais no Gabão

O candidato Jean Ping declarou-se vencedor das eleições presidenciais gabonesas realizadas no sábado (28), baseando-se em atas acessíveis e dirigidas para a sua sede de campanha pelos seus representantes nas assembleias de voto em todo o país.

Texto: Agências

Numa declaração feita diante da imprensa nacional e internacional, ele tranquilizou que “não haverá perseguições” e agradeceu a todos os que apoiaram a sua candidatura.

“No momento em que me expromo diante de vocês, as tendências gerais dão-nos (oposição) como vencedores destas importantes eleições de sábado, 27 de Agosto de 2016”.

“Dentro de algumas horas, alguns dias, estaremos livres. Vamos celebrar o advento da segunda República”, declarou Ping.

Reagindo a esta declaração de Jean Ping, o Ministério do Interior lembrou que o processo democrático continua e que “um dos candidatos acaba de romper o respeito pelas

instituições e pela lei, declarando-se eleito, enquanto o processo de apuramento está em curso”.

“O Ministério do Interior lembra, uma vez mais, que os textos legais precisam o facto de que o único anúncio de resultados que seja oficial e reconhecido será o feito pelo ministro do Interior, durante a sua intervenção prevista para o efeito”, sublinhou o ministro Pâcome Moubelet Boubeya.

Em resposta, o comité de campanha do candidato Jean Ping precisou, segunda-feira, num comunicado de imprensa, que, depois de compilados os resultados de cerca de 40 porcento do território nacional, incluindo uma grande parte da província do Alto Ogooué, Jean Ping lidera com 68

porcento dos sufrágios expressos.

Enquanto isso, prossegue o comunicado, o Presidente cessante Ali Bongo obteve 29 porcento, resultados que ilustram que, “embora parciais e constituam uma amostra representativa, Jean Ping é indiscutivelmente o vencedor destas presidenciais e o futuro Presidente da República”.

Em Libreville, a capital, os Gaboneses estão divididos entre a paciência e a ansiedade, enquanto esperam os resultados oficiais das presidenciais. Por seu turno, Ali Bongo Ondimba declarou domingo na televisão nacional que ele aguarda sereno o veredito das urnas. Os resultados provisórios serão oficialmente anunciados terça-feira.

Guarda Costeira da Itália resgata 6.500 migrantes no Mediterrâneo

Cerca de 6.500 imigrantes foram salvos na costa da Líbia durante 40 missões separadas de resgate na segunda-feira (229), informou a Guarda Costeira da Itália pelo Twitter, o que representa um dos maiores influxos de refugiados num único dia este ano.

Texto: Agências

Os migrantes lotavam dezenas de embarcações, muitas delas botes de borracha precários que se tornam perigosamente instáveis em alto mar. Acredita-se que a maioria é de proveniência africana.

Segundo dados da Organização Internacional para as Migrações (OIM) divulgados na sexta-feira, cerca de 105 mil imigrantes chegaram à Itália até o momento em 2016, muitos deles zarpando da Líbia.

Estima-se que 2.726 homens, mulheres e crianças morreram no mesmo período tentando realizar a jornada. Aproximadamente 1.100 migrantes foram resgatados de barcos no Estreito da Sicília no domingo enquanto tentavam chegar à Europa, disse a Guarda Costeira.

Mais refugiados devem partir nesta semana devido às condições climáticas favoráveis.

A Itália está na linha de frente da crise migratória europeia há três anos, e mais de 400 mil pessoas realizaram com sucesso a viagem do norte da África para seu território desde o início de 2014, fugindo da violência e da pobreza.

Carro-bomba mata cinco soldados diante de palácio presidencial na Somália

A explosão de um carro-bomba assumida por militantes islâmicos do Al Shabaab matou cinco soldados do lado de fora do palácio presidencial em Mogadíscio, capital da Somália, e danificou seriamente dois hotéis próximos, informou a polícia.

Texto: Agências

Testemunhas disseram que foi possível ouvir disparos depois da detonação e que era possível ver uma nuvem de fumaça enorme acima do palácio presidencial, do lado de fora do qual ficaram os restos do carro e respingos de sangue.

“Um carro-bomba conduzido por um suicida explodiu do lado de fora do palácio presidencial. Até agora, dois hotéis diante do palácio estão parcialmente destruídos”, disse o major da polícia Mohamed Ali à Reuters por telefone.

O Al Shabaab, que tem ligação com a Al Qaeda, assumiu a responsabilidade por várias explosões recentes em Mogadíscio, incluindo um carro-bomba e um ataque com armas na semana passada em um restaurante à beira-mar popular da capital que matou 10 pessoas.

“Até o momento sabemos que cinco soldados do governo morreram na explosão. (O carro-bomba) explodiu do lado de fora do hotel SYL, que também fica bem no posto de segurança diante do palácio. Acreditamos que o alvo era o SYL, que é frequentado por autoridades. O saldo de mortes pode aumentar”, disse o coronel da polícia Abdikadir Hussein à Reuters.

A Rádio Andaluz, do Al Shabaab, afirmou que o grupo está por trás do ataque.

Coreia do Norte executou dois funcionários em público

A Coreia do Norte executou dois funcionários em público no início de agosto por terem desobedecido ao líder Kim Jong Un, de acordo com um jornal da Coreia do Sul na terça-feira (30), o que, se confirmado, seria o mais recente de uma série de expurgos no alto escalão sob o comando do jovem governante.

Texto: Agências

Kim assumiu o poder em 2011, após a morte de seu pai, Kim Jong Il, e sua consolidação vem incluindo expurgos e execuções de autoridades altamente graduadas, disseram autoridades sul-coreanas.

Citando uma fonte não identificada familiarizada com o Norte, o jornal JoongAng Ilbo disse que o ex-ministro da Agricultura Hwang Min e Ri Yong Jin, um funcionário veterano do Ministério da Educação, foram executados.

Não foi possível verificar a reportagem de forma independente, e o Ministério da Unificação da Coreia do Sul, que lida com assuntos relacionados à Coreia do Norte, não comentou de imediato. Algumas reportagens anteriores sobre expurgos e

execuções no Estado recluso se revelaram imprecisas.

A reportagem sobre as execuções vem à tona pouco depois de o Sul comunicar que o vice-embaixador norte-coreano em Londres desertou e chegou à Coreia do Sul com sua família, um golpe constrangedor no regime de Kim.

É raro a Coreia do Norte anunciar expurgos ou execuções, embora a mídia estatal tenha confirmado a execução do tio de Kim e do homem visto por muitos como o segundo mais poderoso do país, Jang Song Thaek, em 2012 por partidarismo e crimes contra a economia. Também se acredita que um ex-ministro da Defesa, Hyun Yong Chol, foi executado no ano

passado por traição, de acordo com a agência de espionagem de Seul.

O JoongAng Ilbo relatou que os dois homens foram executados por armas antiáreas em uma academia militar em Pyongyang. A mídia estatal norte-coreana descreveu Hwang, um dos funcionários identificados, como ministro da Agricultura em 2012, e se referiu a ele como vice-ministro da Agricultura em 2014.

Hwang foi morto porque as suas propostas de políticas foram vistas como um desafio a Kim Jong Un, segundo o JoongAng Ilbo. Ri foi flagrado a sonecar durante uma reunião com Kim e investigado mais tarde por corrupção e por mostrar desrespeito pelo líder, acrescentou o jornal.

Tribunal ordena libertação de manifestantes anti-Kabila na RDC

A tensão tem estado a subir na República Democrática do Congo (RDC) sobre receios de que o presidente Joseph Kabila, no poder desde 2001, pode tentar concorrer a um terceiro mandato, quando a constituição permite apenas um máximo de dois.

Texto: AIM

O tribunal decidiu pela libertação de Christopher Ngoy porque a sua detenção foi absolutamente ilegal... e ordenou a libertação temporária de Fred Bauma e Yves Makwambala, disse o seu advogado, Joseph Mukendi Wa Mulumba.

Mas um outro advogado, Tony Lumbala, disse que as acusações não foram retiradas.

Vamos continuar a lutar para garantir que todos os congoleses se possam exprimir sem medo, disse Ngoy depois da sua audiência.

Ngoy é um líder da sociedade civil e activista dos direitos humanos envolvido na mobilização para a participação pública em manifestações contra a proposta de alteração à lei eleitoral e foi detido em Janeiro do ano passado. Bauma é um membro líder de um grupo denominado Lutte pour le Changement (LUCHA) Jovens Indignados Lutando por Mudança (LUCHA), enquanto Makwambala é membro do Filimbi (que significa apito em Swahili). Ambos encontram-se detidos desde 15 de Março do ano passado.

Rumores de que Kabila irá continuar no poder mesmo depois de terminar o seu mandato, a 20 de Dezembro, provocaram nova tensão no país de 71 milhões de habitantes.

Manifestações eclodiram depois de o Tribunal Constitucional decidir em Maio que Kabila, que subiu ao poder depois do assassinato do seu pai, poderá permanecer no cargo, na capacidade de interino, depois do fim do seu mandato.

O governo apelou a um diálogo nacional o antigo Primeiro-ministro do Togo, Edem Kodjo, foi nomeado pela União Africana como facilitador do mesmo.

Sociedade

Malfeiteiros matam guarda duma residência onde pretendiam roubar em Nampula

Um cidadão aparentemente com uma idade acima de 40 anos foi assassinado, na madrugada de terça-feira (30), na cidade de Nampula, por indivíduos desconhecidos que tentaram assaltar uma residência onde trabalhava.

Texto: Júlio Paulino

O crime ocorreu na unidade comunal 25 de Setembro, bairro de Namutequelua, arredores da cidade de Nampula. A zona situa-se nas imediações da rotunda do aeroporto internacional, uma área considerada propensa a assaltos a domicílios.

O malogrado, cuja identidade não apurámos, trabalhava como guarda de uma casa e encontrou a morte no local em consequência de ter sido atingido com um objecto contundente na cabeça.

Apercebendo-se de que a vítima já estava morta, os meliantes, aparentemente assustados, puseram-se em fuga antes de lograr os seus intentos.

O proprietário da residência, apenas identificado por Carimo, descobriu o corpo do seu empregado, banhado de sangue, nas primeiras horas da manhã, altura em que abria os portões.

Ele disse que não se apercebeu de nada e suspeita que o malogrado pode ter sido atingido quando se encontrava a dormir.

O corpo do finado foi removido pela Policia de Investigação Criminal (PIC) para o Hospital Central de Nampula (HCN).

A Polícia da República de Moçambique (PRM) em Nampula considerou prematuro comentar o caso alegadamente por ainda estar a reunir informação através de uma investigação em curso.

É a segunda vez que um grupo de meliantes tentava, sem sucesso, assaltar a casa em alusão.

Itália resgata 3.000 migrantes no Mediterrâneo no meio do aumento de chegadas

Cerca de 3.000 migrantes foram salvos no Estreito da Sicília por 30 missões separadas de resgate na terça-feira (30), disse a guarda-costeira italiana, o que levou o número total para quase 10 mil em dois dias e marca uma aceleração acentuada das chegadas de refugiados na Itália.

Os migrantes estavam em dezenas de botes lotados, muitos de borra-chá, que se tornam perigosamente instáveis em alto mar. Nenhum detalhe foi disponibilizado de imediato sobre a nacionalidade dos imigrantes.

Segundo dados da Organização Internacional para as Migrações divulgados na sexta-feira, cerca de 105 mil imigrantes haviam chegado

à Itália em botes em 2016, muitos deles partindo da Líbia.

Um número estimado de 2.726 homens, mulheres e crianças morreram no mesmo período tentando completar a jornada. Em meio a condições climáticas favoráveis nessa semana, houve um aumento na partida de botes.

Cerca de 1.100 imigrantes foram

socorridos no domingo, e 6,5 mil, na segunda-feira, num dos maiores fluxos de refugiados num só dia até agora neste ano.

A Itália está na linha de frente da crise de imigrantes na Europa há três anos, e mais de 400 mil conseguiram com êxito viajar para o país, vindos do norte da África, desde o início de 2014, fugindo da violência e da pobreza.

Texto: Agências

Cantor Chris Brown é preso nos EUA por suspeita de agressão

O pop star Chris Brown foi preso por suspeita de agressão com uma arma na terça-feira (30), depois de um impasse de um dia e buscas na sua casa em Los Angeles, nos Estados Unidos da América, que começou quando uma mulher ligou para a emergência, disse a polícia. Mas ele foi mais tarde restituído à liberdade após pagar uma fiança de 223 mil euros.

"Ele está a ser transportado... vai ser preso por agressão com uma arma mortal", disse o tenente Chris Ramirez, do Departamento de Polícia de Los Angeles, a repórteres em uma entrevista improvisada em frente à casa de Brown.

A polícia cercou e fez buscas na casa do cantor em Los Angeles nesta terça, em resposta a uma ligação para a emergência feita de madrugada por uma mulher que teria pedido ajuda, após o pop star ter supostamente apontado uma arma para ela.

Brown, de 27 anos, negou qualquer acto ilícito e disse em posts no Instagram que havia acordado e encontrado a polícia do lado de fora e disse que eles precisariam de um manda-dono para entrar na propriedade.

Texto: Agências

Venezuela prende activistas da oposição antes de manifestações contra Governo

A Venezuela prendeu vários activistas da oposição acusados de tramar actos violentos durante um protesto anti-governista agendado para quinta-feira (01), disse o presidente Nicolás Maduro nesta terça-feira, e líderes oposicionistas criticaram as prisões, considerando-as como intimidação.

A oposição está a convocar simpatizantes de todo o país, pedindo que marchem até a capital Caracas, para pressionar por um referendo contra Maduro, que considera a manifestação uma trama para incitar a violência e preparar o cenário para um golpe.

O próximo protesto acontece após meses de tensões entre Maduro e o Parlamento, exacerbadas por inflação de três dígitos, escassez de produtos similar à da União Soviética e uma grave recessão económica.

"Nós devemos lutar contra o golpe - antes, durante e depois das datas anunciadas por estes fascistas", disse Maduro, em uma transmissão televisionada.

"Nós capturamos um grupo de pessoas portando equipamentos importantes, explosivos C4. Nós estamos tentando capturar vários deles em tempo real."

Agentes de inteligência invadiram nesta terça-feira escritórios do partido Vontade Popular e prenderam

o activista Carlos Melo, disseram partidos de oposição.

O activista do Vontade Popular Yon Goicoechea foi preso na segunda-feira, sob acusações de porte de explosivos. Os líderes oposicionistas têm acusado as autoridades eleitorais de adiar o referendo revogatório.

A taxa de aprovação de Maduro caiu em Julho para 21 por cento, mínima em nove meses, de acordo com a empresa de pesquisas Datanalysis.

Texto: Agências

Itália realiza enterro de vítimas de terremoto; buscas continuam

A Itália realizou um funeral de Estado sob uma chuva torrencial na terça-feira (30) para algumas das vítimas de um terremoto que arrasou comunidades montanhosas na semana passada, matando pelo menos 292 pessoas.

Centenas de pessoas se abrigaram sob uma tenda ou debaixo de guarda-chuvas na cerimónia para 28 vítimas, incluindo duas crianças, nos arredores da cidade de Amatrice. Uma efígie do Cristo crucificado pendia de um altar improvisado. Atrás dela jazia um edifício desmoronado, um de dezenas destruídos pelo tremor de 24 de Agosto na localidade. A cena tinha como pano de fundo montanhas cobertas de árvores.

Funcionários trabalharam a noite inteira para preparar o local dos enterros, que foi transferido de última hora. Moradores furiosos haviam alertado que boicotariam o evento quando descobriram que as autoridades planeavam realizá-lo na cidade de Rieti, a mais de 60 quilômetros de distância.

Os corpos haviam sido guardados em Rieti, e as autoridades disseram que seria mais fácil organizar um funeral em massa ali do que na devastada Amatrice, mas o primeiro-ministro italiano, Matteo Renzi, ordenou uma mudança de planos diante da revolta local. Ele compareceu à cerimónia lotada.

"O terremoto não mata; o que mata é o trabalho dos homens", disse o bispo Domenico Pompili durante sua homilia, referindo-se às técnicas de construção inadequadas que podem ter tido culpa pelos desmoronamentos fatais de prédios durante o tremor. "Abandonar estes lugares seria matá-los uma segunda vez", acrescentou o religioso.

Após o funeral, Renzi disse que a cidade

será reconstruída "pedaço a pedaço".

A irmã Marjana Lleshi, uma freira albanesa que sobreviveu ao desastre e foi fotografada sentada nas ruas de Amatrice usando um véu ensanguentado, também falou na cerimónia.

No centro da cidade, que no ano passado foi eleita uma das mais belas da Itália, equipes continuavam a procurar até 10 corpos que se acredita ainda estarem sob montes de destroços deixados pelo terremoto de magnitude 6,2.

Dos 292 mortos confirmados, 231 morreram em Amatrice. No total, 21 crianças perderam a vida. Há alguns estrangeiros entre as vítimas fatais, entre eles onze romenos e três britânicos.

Texto: Agências

Ministro do turismo indiano aconselha mulheres a não usarem saias para não serem violadas

O ministro do turismo da Índia aconselhou as mulheres que visitam o país a não usarem saias ou vestidos curtos e a evitarem sair à noite sozinhas para que não coloquem em risco a sua própria segurança.

Texto: Agências

"São pequenos conselhos como: não se devem aventurar à noite em cidades mais pequenas ou vestir saias e devem fotografar a matrícula do táxi e enviá-la para alguns amigos", explica o governante no The Guardian.

À chegada à Índia, as turistas recebem um kit de boas vindas que inclui múltiplos conselhos como estes e que devem ser seguidos para que não se arrisque a segurança. Esta foi uma das medidas introduzidas em 2015 face à deterioração dos níveis de turismo feminino (resultante da amplamente mediatisada violação de uma estudante de medicina por um gangue) e ao número crescente de ataques a visitantes mulheres.

"A cultura indiana é diferente da ocidental", sublinha o ministro, realçando que é sobretudo nas vilas e cidades mais pequenas, onde a tradição é mais forte, que o perigo está mais latente.

O governante nega, contudo, estar a impor um código de vestuário às mulheres. "O problema são os homens e os rapazes da Índia", comenta Ranjana Kumaria, diretora do Centro para a Pesquisa Social, um grupo de investigação dedicada à igualdade de géneros, neste país. "[As declarações do ministro] refletem o síndrome da culpabilização das mulheres", acrescenta.

Num país onde, todos os dias, em média, 92 mulheres são violadas (uma estatística tida como modesta face à realidade), Ranjana diz ser importante punir os criminosos e parar com assédio de que são vítimas as mulheres. "Porque devem as raparigas visitar a Índia quando a Índia se está a tornar famosa por não ser segura para elas?", deixa a investigadora a questão.

Balanço de explosão perto de Palácio Presidencial em Mogadíscio sobe para 22 mortos

O balanço da explosão ocorrida terça-feira num hotel próximo da portaria do Palácio Presidencial de Mogadíscio aumentou em 22 mortos e cerca de 30 feridos, anunciou na terça-feira (30) o ministro somali da Informação, Cultura e Turismo, Mohamed Abdou Haire.

Texto: Agências

Numa declaração à imprensa, Haire indicou que responsáveis governamentais, deputados e jornalistas ficaram ligeiramente feridos por gafos de vidros do hotel, sacudido pela explosão dum carro armadilhado.

Frisou que o ataque ocorreu numa altura em que decorriam, no local, duas conferências na presença de responsáveis governamentais e parlamentares.

A rádio Shabelee, citando fontes médicas, também confirmou estes dados, mencionando entre as vítimas, alguns elementos das forças armadas somalis.

Enchentes provocadas por tufão deixam nove mortos em asilo no Japão

Enchentes provocadas pela passagem de um tufão inundaram um asilo no Japão e mataram pelo menos nove pessoas, informou a polícia na quarta-feira (31), levando o número de mortos pelo tufão no norte do país para pelo menos onze pessoas.

Texto: Agências

A polícia encontrou os nove corpos na casa de repouso na cidade de Iwaizumi nesta quarta-feira, mas não sabe quando a inundação ocorreu. Também não está claro porque as pessoas não foram levadas para um local seguro antes da tempestade.

Mais de mil outras pessoas foram forçadas a deixar suas casas por conta das enchentes geradas pelo tufão Lionrock.

Imagens da TV mostraram rios transbordando e carros e casas parcialmente submersos, enquanto membros de equipes de resgate tentavam retirar pessoas com helicópteros.

Manifestantes incendeiam parlamento do Gabão após vitória de Bongo

Um grupo de manifestantes ateou fogo na quarta-feira (31) ao parlamento do Gabão no meio do caos gerado após a polémica reeleição de Ali Bongo como presidente por uma pequena margem, informou a imprensa local.

Logo após a divulgação dos resultados, simpatizantes do opositor Jean Ping saíram às ruas da capital Libreville para protestar e foram dispersados pela polícia enquanto estavam a caminho da sede da Comissão Eleitoral Nacional (CENAP), dando início a uma série de distúrbios e saques.

Segundo as primeiras informações, vários manifestantes ficaram feridos, mas o saldo de vítimas é ainda provisório, e não existe nenhum comunicado oficial das autoridades gabonesas.

Com quase um dia de atraso por divergências na apuração, Ali Bongo foi proclamado vencedor das eleições presidenciais nesta quarta com 49,8% dos votos, enquanto Jean Ping obteve 48,23%.

A polémica surgiu assim que foram conhecidos os resultados da província de

Alto Ogooué, um reduto eleitoral no qual o recém reeleito presidente do Gabão obteve mais de 95% dos votos com uma participação popular próxima de 100%, enquanto no resto do país o comparecimento às urnas não chegou a 60%.

As forças de segurança utilizaram gás lacrimogéneo e canhões de água para dispersar os manifestantes, que foram a vários lugares de referência da cidade para protestar. Pelo menos um centro comercial de Libreville foi incendiado e saqueado, e na capital económica do país, Port-Gentil, houve incidentes similares.

Tanto a França como os Estados Unidos da América pediram aos apoiantes de Bongo e Ping para que mantenham a calma e evitem qualquer forma de intimidação e confronto. Os dois países, assim como a União Europeia (UE) havia feito, pediram à CENAP para que publicasse "os resultados de cada colégio elei-

toral" para evitar suspeitas e garantir que a apuração foi justa e transparente.

A missão eleitoral da UE criticou duramente a falta de transparência na gestão da administração eleitoral, que rejeitou divulgar informações essenciais como as listas do censo e dos centros de votação.

Após as votações do último sábado, que transcorreram com normalidade apesar da tensão ocorrida durante a campanha, tanto Bongo como Ping se apressaram em se proclamarem vencedores antes dos resultados oficiais, o que gerou um grande nervosismo em todo o país.

Bongo - filho do ex-presidente Omar Bongo, que governou o Gabão entre 1967 e 2009 - era o claro favorito para ser reeleito neste pleito de uma única volta, mas sua vitória foi muito mais apertada do que o esperado.

Texto: Agências

Oposição da Venezuela toma ruas da capital em protesto contra Maduro

Com gritos de "esse governo vai cair", apoiantes da oposição venezuelana chegaram a Caracas na quinta-feira (01) para participar de manifestações com o objectivo de pressionar por um referendo revogatório ainda neste ano contra o impopular presidente socialista Nicolás Maduro.

Texto: Agências

Contando com manifestantes vindos desde a floresta Amazônica até os Andes do oeste, a coligação opositora espera que um milhão de pessoas se reúnem para expressar sua revolta com Maduro e a crise económica profunda da Venezuela.

Maduro, de 53 anos, diz que a "Tomada de Caracas", como foi apelidada pelos seus opositores, disfarça um plano de golpe de Estado fomentado pelos Estados Unidos da América semelhante à tentativa de deposição do seu mentor e antecessor Hugo Chávez, em 2002, que não prosperou.

As autoridades prenderam alguns activistas conhecidos na véspera do evento, e 13 activistas e apoiantes ainda estão sob custódia,

de acordo com um grupo de direitos humanos local.

Policiais e soldados adicionais estavam sendo posicionados através da capital, e esperava-se que barreiras fossem montadas nas ruas. Temendo a violência, especialmente levando em conta as 43 mortes vistas nos protestos anti-Maduro de 2014, muitos estabelecimentos comerciais planeavam bairar as portas.

"Temos que sair e lutar por uma Venezuela livre! Não podemos mais aguentar isso", disse Elizabeth De Baron, secretária de 69 anos que partiu da cidade de Guarenas antes do amanhecer e dirigiu cerca de 40 quilómetros até Caracas.

Dezenas de indígenas caminharam centenas de quilómetros a partir do Estado do Amapá para as manifestações. Prometendo lealdade ao legado de Chávez e classificando a oposição como uma elite abastada determinada a controlar o petróleo venezuelano, apoiantes do governo vestidos de vermelho se preparavam para realizar as suas próprias passeatas em reacção.

"Jamais desistirei!", disse Maduro nesta semana. O índice de aprovação do líder caiu pela metade e chegou a menos de 25 por cento diante de um quadro de preço declinante do petróleo e uma economia predominantemente estatal claudicante que vem causando tumulto no país-membro da Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP).

Primeiro-ministro em exercício da Espanha perde voto de confiança para formar governo

O primeiro-ministro em exercício da Espanha perdeu na quarta-feira (31) um voto de confiança no Parlamento para obter um segundo mandato, depois de ele não ter conseguido apoio suficiente da oposição, deixando o país mais próximo da terceira eleição em um ano. Mariano Rajoy, do Partido Popular (PP), de centro-direita, recebeu 170 votos favoráveis, ficando perto, como esperado, do mínimo necessário de 176 para formar um Governo.

Texto: Agências

Rajoy precisava do apoio dos socialistas, que votaram de forma unânime contra ele, para ganhar a maioria absoluta necessária.

A falta de um governo operacional na Espanha desde as eleições inconclusivas de Junho e Dezembro e o impasse político resultante paralisaram investimentos, e há sinais de que poderiam estar começando a limitar uma recuperação económica forte.

O retorno dos títulos do governo aumentou de forma acentuada antes da votação, tendo um desempenho abaixo dos parceiros da zona do euro, uma vez que a possibilidade de mais meses de impasse político assustou investidores.

O novo partido liberal Ciudadanos votou a favor de Rajoy, assim como um

pequeno partido da região das Ilhas Canárias. Os socialistas, a aliança contrária à austeridade Unidos Podemos e partidos regionais do País Basco e da Catalunha votaram contra.

Rajoy agora enfrenta uma segunda votação na sexta-feira na qual os representantes podem se abster e uma maioria simples seria suficiente para lhe permitir formar um governo de minoria liderado pelo PP. Ele precisaria apenas de 11 abstenções para ganhar essa segunda votação, mas uma derrota é provável, se os socialistas cederem.

Se ele perder a votação de sexta, Rajoy terá dois meses para tentar formar um Governo antes da convocação de uma nova eleição, que poderia cair no Dia de Natal.

O líder do Partido Socialista, Pedro Sánchez, diz que Rajoy tem a imagem afectada demais por uma longa série de escândalos de corrupção envolvendo o PP e pelas políticas de austeridade que o governo do PP implementou durante recessão profunda. "O problema é que você não é uma pessoa confiável", declarou Sánchez durante a maratona de discursos de dois dias dos líderes partidários antes da votação.

Nos discursos preliminares, Rajoy pediu aos socialistas para pelo menos se absterem para que a Espanha seja capaz de formar um governo e evitar uma terceira eleição. "Dada a situação em que estamos, depois de duas eleições e a ameaça de uma terceira, que vocês parecem querer, eu peço a vocês para se absterem", afirmou Rajoy no Parlamento nesta quarta-feira.

Sociedade

Jornalistas morrem num acidente de viação em Nampula

Três jornalistas e um condutor da viatura em que se faziam transportar morreram num acidente de viação do tipo despiste e capotamento, ocorrido na manhã de quinta-feira (01), no distrito de Monapo, província de Nampula.

Texto: Redacção

Trata-se de Leonardo Gasolina, do Jornal @Verdade; Inocêncio João, da Rádio Moçambique; e Arsénio Marques, câmara-man da Rádio TV Gêmeas. Outros cinco ocupantes ficaram grave e ligeiramente feridos.

As vítimas, todas da delegação de Nampula dos órgãos de informação a que estavam afectas, deslocaram-se à cidade de Nacala-Porto, para uma missão de trabalho.

O carro com a matrícula AAU 846 MP, na altura conduzido por Fernando Eduardo, rebentou um dos pneus e capotou numa zona próximo da vila sede de Monapo, na Estrada Nacional número 8 (EN8).

Segundo a Polícia, o acidente deveu-se ao excesso de velocidade e problemas mecânicos. Um dos sobreviventes contou que o automobilista circulava a alta velocidade, tentando ganhar tempo, uma vez que tinha atrasado partir da cidade de Nampula para Nacala-Porto. A velocidade oscilava entre 110 e 140 Km/h.

Refira-se que o jornalista Luís Fernandes, do Diário de Moçambique, também pereceu num sinistro rodoviário, no distrito de Sussundega, província de Manica. No mesmo acidente, igualmente do tipo despiste e capotamento por excesso de velocidade, ocorrido há pouco mais de uma semana três ficaram gravemente feridos.

→ continuação Pag. 01 - Sinistralidade rodoviária mata 36 pessoas em semanas seguidas em Moçambique

o seu estancamento. Este é apenas o número de óbitos que chegou ao conhecimento das autoridades policiais. Pode haver mais...

No período em análise, a Polícia de Trânsito (PT) fiscalizou 48.885 viaturas, das quais 71 foram apreendidas por várias irregularidades, e impôs 7.399 avisos de multas.

Como forma de afastar das estradas os automobilistas considerados indisciplinados, os agentes da Lei e Ordem confiscaram 240 cartas de condução e 85 livretes.

Entretanto, estas medidas, aplicada no dia-a-dia, parecem não ser, tão-pouco de longe, eficazes para dissuadir os prevaricadores, sobretudo aqueles que colocam a vida de diversas pessoas em risco quando se fazem ao volante.

Aliás, dos 24 sinistros rodoviários, 12 resultaram do excesso de velocidade. E houve 13 atropelamentos.

Na mesma acção, a PT deteve 36 indivíduos por condução ilegal, ou seja, não tinham em sua posse as licenças para conduzir, o que abre espaço para que se presumam que não foram à escola.

Neste contexto, uma pesquisa do Centro de Integridade Pública (CIP), realizada em 2014, sugere que a corrupção é uma das principais causas de acidentes de viação em Moçambique, mas não está a merecer a atenção das autoridades públicas no que diz respeito à busca de soluções vigorosas para estancá-los.

Segundo o CIP, a tal corrupção está centrada no Instituto Nacional dos Transportes Terrestres (INATTER), uma instituição do Estado que permite que "milhares de cidadãos obtenham carta de condução sem terem passado pela formação e por um exame rigoroso".

"A carta de condução está à venda no INATTER", diz o estudo indicando que os condutores estrangeiros estão entre os principais compradores das cartas de condução.